

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DAVIANE DANIELE PEREZ NASCIMENTO

ANÁLISE PARA A ESTRUTURAÇÃO DO CICLO DA INFORMAÇÃO DO
SERVIÇO DE ATENDIMENTO À REDE DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR
DO PARANÁ



CURITIBA
2019

DAVIANE DANIELE PEREZ NASCIMENTO

ANÁLISE PARA A ESTRUTURAÇÃO DO CICLO DA INFORMAÇÃO DO
SERVIÇO DE ATENDIMENTO À REDE DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR
DO PARANÁ

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre, no Programa de Pós-
Graduação em Gestão da Informação, do Setor de Ciências
Sociais e Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Glauco Gomes de Menezes

CURITIBA
2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS – SIBI/UFPR COM DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)
Bibliotecário: Eduardo Silveira – CRB 9/1921

Nascimento, Daviane Daniele Perez

Análise para a estruturação do ciclo da informação para o serviço de atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar do Paraná / Daviane Daniele Perez Nascimento. - 2019.

97 p.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.
Programa de Pós- Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

Orientador: Glauco Gomes de Menezes.

Defesa: Curitiba, 2019.

1. Gestão da Informação. 2. Escolarização. 3. Hospitais. I.
Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Sociais Aplicadas.
Programa de Pós- Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da
Informação. II. Menezes, Glauco Gomes de. III. Título.

CDD 658.4038098162



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DA
INFORMAÇÃO - 40001D16058P1

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO DA INFORMAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **DAVIANE DANIELE PEREZ NASCIMENTO** intitulada: **ANÁLISE PARA A ESTRUTURAÇÃO DO CICLO DA INFORMAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO À REDE DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 28 de Março de 2019.


GLAUCO GOMES DE MENEZES

Presidente da Banca Examinadora (UFPR)


ERCÍLIA MARIA ANGELI TEIXEIRA DE PAULA

Avaliador Externo (UEM)


MARIA DO CARMO DUARTE FREITAS

Avaliador Interno (UFPR)

Dedico essa dissertação aquele que sempre esteve ao meu lado, Rodrigo, minha escolha para a vida, que me apoiou nessa jornada que apenas iniciou.

Da mesma forma aos meus filhos, Maria Fernanda e Tiago, minhas eternas
inspirações.

Ao meu pai, que humildemente me ofertou os seus conselhos, à minha mãe que dividiu comigo as angústias, às minhas tias, Elizabeth e Leda, que juntas formaram o elo que eu precisava para alcançar esse objetivo. E não poderia deixar de valorizar o apoio, o tempo, as conversas, as risadas e a parceria das
minhas irmãs, Daiane e Ana Olívia.

E aos meus sobrinhos, Pedro e Leonardo, que acompanharam a minha dedicação e empenho com a pesquisa.

AGRADECIMENTOS

O mestrado despertou o sentimento de gratidão por aqueles que se envolveram intensamente neste projeto acadêmico e que compartilharam das minhas angústias e das vitórias. Portanto, agradeço:

À Deus, por me conceder forças em todas as oscilações que a vida acadêmica propiciou.

Ao meu esposo Rodrigo, que cuidou da família enquanto eu precisava me dedicar aos estudos. Nesse período a minha admiração e amor por você só aumentaram.

Aos meus filhos, Maria Fernanda e Tiago, que compreenderam a minha ausência e que tiveram paciência para o meu retorno. Vocês inspiraram em todas as partes da minha trajetória, desde a escolha pela Pedagogia até os alicerces do mestrado.

Aos meus pais, que mesmo separados conseguiram constituir um time para me apoiar nas escritas, leituras e pesquisa.

Às minhas tias, Elizabeth e Leda, exemplos de persistência e dedicação, que investiram nos meus estudos e se encheram de orgulho com cada conquista alcançada.

Às minhas irmãs, Daiane e Ana Olívia, e aos meus sobrinhos, Pedro e Leonardo, que preencheram de alegria e descontração, os momentos de anseio e inquietação. Ajudaram a constituir a equipe de apoio nas pesquisas e composição do texto.

Ao meu Orientador, Professor Dr. Glauco Gomes de Menezes, que admiro e respeito pelo trabalho inspirador que desenvolve em sua atuação, por acreditar na minha pesquisa e no meu potencial, reconhecendo o empenho destinado a cada parte do projeto. Por me acompanhar nesses dois anos com muita paciência, carinho e pelas valorosas orientações, despertando o mais sincero desejo por aprender. Não posso deixar de mencionar que foi em suas aulas e no estágio supervisionado, que adquiri o repertório que precisava para iniciar a docência no Ensino Superior. Grande Mestre!

À minha referência pedagógica, Cinthya Adachi Vernizi de Menezes, professora e amiga, que mostrou o valor da nossa profissão, ampliando as possibilidades de atuação do pedagogo e do envolvimento nos diferentes âmbitos. Desde a

graduação, pela orientação no Trabalho de Conclusão de Curso, pelo convite para integrar um Grupo de Pesquisa e principalmente por contribuir na organização do livro, meu primeiro material de tamanha grandiosidade.

À minha gestora e amiga, Ana Paula Detzel, que permitiu que eu realizasse o sonho de crescer academicamente e profissionalmente. Por ser inspiração em minha trajetória e por compartilhar comigo os desafios dessa formação.

À Kassiane, companheira de conferências nos momentos em que o meu olhar já estava cansado.

Aos meus colegas de mestrado que vivenciaram comigo esse desafio cognitivo e emocional. Em especial ao Rodrigo, Flávia, Sandro, Valéria e ao Armando, que já estavam desenvolvendo outra etapa da pesquisa, mas que dividiram em algumas disciplinas as suas experiências e conhecimentos.

Aos Professores do PPGGI, que certamente contribuíram com essa conquista, Helena de Fátima Nunes Silva, Cícero Aparecido Bezerra, Edson Ronaldo Guarido Filho e Egon Walter Wildauer.

À Professora Maria do Carmo Duarte Freitas e à Professora Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula que aceitaram participar da minha banca e contribuir com as suas valorosas considerações.

Aos profissionais da Secretaria de Estado da Educação (SEED), aos Núcleo Regional de Educação (NRE) e ao Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), pelo fornecimento dos dados e informações para o desenvolvimento da pesquisa.

Aos integrantes do Grupo de Estudo Direito à Educação: âmbito hospitalar e domiciliar, pelas trocas de experiências e principalmente por acreditarem no valor desse projeto.

Ao César e à Simone pela ajuda enquanto secretários do PPGGI, auxiliando com todo respeito, discrição e gentileza, as necessidades advindas ao longo do processo.

RESUMO

A pesquisa apresenta a gestão da informação no contexto do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH). As informações analisadas se referem aos dados de atendimentos das crianças e jovens em situação de tratamento de saúde e do processo de fluxo da informação, no período de 10 anos (2007 a 2017). Objetiva norteador desta pesquisa é analisar o ciclo de informações do SAREH, como uma perspectiva que seja referência na organização das informações da unidade, atendendo aos critérios normativos estabelecidos pela legislação. Trata de uma pesquisa com abordagem qualitativa de natureza exploratória, delineando nas características exploratórias e documentais, os registros e documentos conservados em instituições públicas como meio de investigação. Conforme a Instrução N° 016 / 2012 – SEED / SUED, que estabelece os procedimentos para a implantação e funcionamento do SAREH, a pesquisa aponta a existência de lacunas informacionais entre a normativa legal e os documentos analisados. Assim, a investigação ao analisar as informações relacionadas ao contexto do SAREH, constatou que na troca de Gestões, os responsáveis pelo tratamento dos registros deixam de explicitar seus conhecimentos, os quais são fundamentais na definição de ações estratégicas do SAREH. O estudo identifica como limitações dois aspectos: (i) a impossibilidade de acesso a uma base de dados estruturada, com informações unificadas entre as unidades, no período de 2007 a 2017; e (ii) a restrição de informações referentes ao processo de gestão, que revelasse os processos de tratamento, uso e disseminação das informações coletas. A pesquisa mostra existência de lacunas encontradas entre a Instrução N° 016/2012 – SEED / SUED e o despacho encaminhado pela SEED (Anexo 2), que podem ser desenvolvidas com os ciclos e fluxos da informação apresentados, pois uma estrutura adequada acarretará em benefícios no processo de gestão empreendido pela SEED, no modo como as informações são recebidas, tratadas e armazenadas.

Palavras-chave: Gestão da Informação. Ciclo da Informação. Escolarização Hospitalar. Serviço de Informação. SAREH.

ABSTRACT

The research presents the information management in the context of the Service of Assistance to the Hospital Schooling Network (SAREH). The information analyzed refers to the data of care of the children and young people in health treatment situation and the process of information flow in the period of 10 years (2007 to 2017). The aim of this research is to analyze the information cycle of SAREH, as a reference point in the organization of the information of the unit, taking into account the normative criteria established by the legislation. It is a research with a qualitative approach of exploratory nature, delineating in the exploratory and documentary characteristics, the records and documents preserved in public institutions as a means of investigation. According to Instruction No. 016/2012 - SEED / SUEd, which establishes the procedures for the implementation and operation of SAREH, the research points out the existence of information gaps between the legal regulations and the documents analyzed. Thus, when analyzing information related to the context of SAREH, it was found that in the exchange of Management, those responsible for the treatment of records fail to make explicit their knowledge, which are fundamental in defining strategic actions of SAREH. The study identifies as limitations two aspects: (i) the impossibility of access to a structured database, with unified information between the units, in the period from 2007 to 2017; and (ii) the restriction of information related to the management process, which revealed the processes of treatment, use and dissemination of collected information. The research shows the existence of gaps found between Instruction N ° 016/2012 - SEED / SUEd and the dispatch sent by SEED (Annex 2), which can be developed with the information cycles and flows presented, as an adequate structure will lead to benefits in the management process undertaken by SEED, in the way information is received, processed and stored.

Keywords: *Information management. Information Cycle. Schooling. Information Service. SAREH.*

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - NÍVEIS HIERÁRQUICOS DA INFORMAÇÃO.....	19
FIGURA 2 - MÉTODO PARA TRANSFORMAR INFORMAÇÃO EM CONHECIMENTO	24
FIGURA 3 - MODELOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO	27
FIGURA 4 - CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA SEGUNDO VERGARA (2016) E JACOBSEN (2009).....	41
FIGURA 5 - MAPA DOS NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ.....	46
FIGURA 6 - ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	—
FIGURA 7 - CICLO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO SAREH	61

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - CATEGORIZAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES (2000 A 2008) SOBRE PEDAGOGIA ESCOLAR	12
QUADRO 2 - PESQUISA POR PALAVRA-CHAVE EM PORTAIS E BASES NACIONAIS	14
QUADRO 3 - PESQUISA POR PALAVRA-CHAVE EM PORTAIS E BASES NACIONAIS	Erro! Indicador não definido.
QUADRO 4 - PESQUISA POR PALAVRAS-CHAVE EM BASE DE DADOS INTERNACIONAIS	15
QUADRO 5 - AUTORES DOS MODELOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO ..	25
QUADRO 6 - CRITÉRIOS DE QUALIDADE DA INFORMAÇÃO	30
QUADRO 7 - QUESTÕES DE PESQUISA	42
QUADRO 8 - INSTITUIÇÕES CONVENIADAS AO SAREH	48
QUADRO 9 - ATRIBUIÇÕES RELACIONADAS AO SAREH	48
QUADRO 10 - COMPARATIVO DO USO DA INFORMAÇÃO ENTRE MODELO PROPOSTO POR CHOO (2006) E O MODELO ADOTADO PELA GESTÃO DO SAREH	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 INFORMAÇÃO.....	19
2.1.1 Gestão da Informação	20
2.1.2 Fluxo da Informação	28
2.2 SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR E DOMICILIAR	31
2.2.1 Breve panorama da educação hospitalar nos âmbitos nacional e internacional	33
2.2.2 Amparo legal ao atendimento escolar em âmbito hospitalar e domiciliar brasileiro	35
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	41
3.2 DEFINIÇÕES CONSTITUTIVAS E OPERACIONAIS.....	42
3.2.1 Informação.....	42
3.2.2 Gestão da Informação	43
3.2.3 Ciclo de Informação	43
3.3 AMBIENTE DA PESQUISA.....	44
3.4 COLETA DE DADOS	50
3.5 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	51
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	52
4.1 ACESSO AOS DADOS DO SAREH E A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO EM AMBIENTE HOSPITALAR	52
4.2 A PERSPECTIVA DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO E DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO SAREH	54
4.3 ANÁLISE DA INFORMAÇÃO VOLTADA ÀS AÇÕES ESTRATÉGICAS	56
4.4 VERIFICAÇÃO DAS QUESTÕES DE PESQUISA	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63

REFERÊNCIAS	67
ANEXO 1 – LEIS, EMENDAS, TRATADOS, DECRETOS, RESOLUÇÕES, PORTARIAS, INSTRUÇÕES E NORMATIVAS QUE REGEM O SERVIÇO DE ATENDIMENTO À REDE DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR.....	74
ANEXO 2 – DESPACHO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED	75

1 INTRODUÇÃO

A informação se apresenta, no contexto do século XXI, como meio de sobrevivência, preservação e evolução das organizações. Nesse sentido, afirma Vaitsman (2001, p.17) que a informação se vincula a fatos passados, ou seja, fenômenos já conhecidos e desse modo, destaca que “é fundamental a utilização de métodos e processos para a extração da informação necessária para o agente decisório”. O uso gerencial da informação otimizando os recursos frente aos objetivos propostos, ocorre como um desafio, pois o uso adequado ou a ausência das informações impactam nas funções gerenciais (BEUREN, 2000).

Portanto, a informação é valiosa quando percebida pelos indivíduos em seus contextos e compartilhados no intuito de geração de conhecimento. Cavalcante e Valentim (2010) defendem essa proposta de conexão entre informação e conhecimento como parte do processo estratégico para o desenvolvimento das organizações.

Desse modo, Cândido, Valentim e Contani (2005, p.13) afirmam que, “para que seja praticada uma estratégia de gerenciamento da informação de forma eficaz, deve-se considerar nesse processo, a supervisão e direcionamento do método de obtenção, filtragem, análise, difusão / comunicação e uso da informação”.

Neste contexto de análise e gerenciamento da informação, se insere o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), que foi instituído em 2007, no intuito de estabelecer o direito ao atendimento escolar hospitalar. Como uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) com o objetivo de garantir o atendimento aos estudantes que se encontram impossibilitados de frequentar as Instituições de Ensino, os regularmente matriculados e aqueles que ainda não estão incluídos nessa situação educacional formal, por circunstâncias relacionadas à tratamentos de saúde, contribuindo para a reintegração no processo escolarizado quando possível (PARANÁ, 2010).

A regulamentação da implantação e manutenção do SAREH, é estabelecida pela Instrução SEED/SUED, de N° 016/2012, a qual prevê os procedimentos para o funcionamento do serviço no Estado do Paraná, desde as

bases legislativas vigentes até a sua organização enquanto quadro funcional e as atribuições dos envolvidos no processo.

Com isso, a proposta de estruturação do fluxo de informações do SAREH poderá vir a subsidiar ações voltadas à criação de bases de dados, capazes de promover análises que subsidiem processos decisórios acerca do dimensionamento dos serviços prestados, com vistas a promover sua excelência. Dessa feita, se coloca em pauta o seguinte problema de pesquisa: **Como organizar as informações do SAREH para que os critérios legais, dispostos na Instrução N° 016/2012 – SEED/SUED, sejam contemplados?**

O presente estudo se direcionará sob a ótica das ações de gerenciamento das informações relacionadas às informações advindas do SAREH, justificando-se pela importância do serviço ofertado, que ao longo de seus 10 anos de existência (2007 a 2017), promoveu mais 42 mil atendimentos a estudantes em período de internação (PARANÁ, 2018).

Dessa forma, os objetivos específicos se estruturam da seguinte maneira:

- i. Compreender como os dados do SAREH são organizados e atualizados periodicamente;
- ii. identificar os responsáveis pela obtenção, organização e disponibilização da informação à coordenação do SAREH;
- iii. identificar os modos de organização dos fluxos de informação que permitem as ações dos atendimentos.

Menezes (2004) aponta um estudo sobre a necessidade de formação dos profissionais que atuam em ambiente hospitalar, destacando as possibilidades e limitações encontradas. Wolf (2007), realizou um estudo sobre a diversidade de atuação do pedagogo em contextos não escolares, revelando os benefícios no quadro do sintomático do aluno hospitalizado.

Zaias e Paula (2010) publicaram um levantamento de teses e dissertações defendidas no recorte de 2000 a 2008, no Brasil, sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em hospitais. Essa pesquisa resultou em um compilado de 38 trabalhos relacionados ao assunto, distribuídos em 10 dissertações e uma tese relacionadas as práticas pedagógicas em hospitais (GONÇALVES, 2001; GABARDO, 2002; ORTIZ, 2002; FONTES, 2003; JUSTI, 2003; PAULA, 2005; SOUZA, 2005; FOGGIATTO, 2006; LINHEIRA, 2006;

SANTOS, 2008; TOMASINI, 2008), e o restante dos temas vinculados conforme o Quadro 1.

QUADRO 1 - CATEGORIZAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES (2000 A 2008) SOBRE PEDAGOGIA ESCOLAR

Categorias	Autores	Nº de trabalhos
(1) Práticas pedagógicas no hospital	Gonçalves (2001); Gabardo (2002); Ortiz (2002); Fontes (2003); Justi (2003); Sousa (2005); Foggiatto (2006); Linheira (2006); Santos (2008); Tomasini (2008); Paula (2005)	10 dissertações 1 tese
(2) Formação de professores	Amaral (2001); Covic (2003); Pereira (2006); Branco (2008); Carvalho (2008); Costa (2008); Covic (2008)	6 dissertações 1 tese
(3) As TICs na educação hospitalar	Moro (2007); Bonassina (2008); Garcia (2008); Kowalski (2008)	4 dissertações
(4) Papel e formação do pedagogo no hospital	Kulpa (2001); Calegari (2003); Menezes (2004)	3 dissertações
(5) Sentido da escolaridade hospitalar para a criança hospitalizada	Souza (2002); Trugilho (2003); Rolim (2008)	2 dissertações 1 tese
(6) Análise do processo de implantação de Escola nos hospitais	Ramos (2006); Silva (2008)	2 dissertações
(7) Reinserção da criança hospitalizada na escola regular	Moreira (2002); Silva (2006)	1 dissertação 1 tese
(8) Processo organizacional da Escola nos hospitais	Zardo (2007)	1 dissertação
(9) A compreensão da escola regular sobre a escola no hospital	Darela (2007)	1 dissertação
(10) Percepções da família com relação à distância da escolaridade da criança hospitalizada	Holanda (2008)	1 dissertação
(11) O currículo na Escola nos hospitais	Olanda (2006)	1 dissertação
(12) Processo de exclusão escolar da criança hospitalizada	Gomes (2003)	1 dissertação
(13) Possibilidades e limites da relação entre saúde e educação	Cavalcanti (2000)	1 tese
Total		33 dissertações 5 teses

Fonte: Adaptado de ZAIAS; PAULA (2010).

O Quadro 1 apresenta um levantamento realizado no Portal Capes, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT e Biblioteca Digital do Portal Domínio Público, no recorte de 2000 a 2008, mostrando o mapeamento dos trabalhos a respeito da educação em contexto hospitalar.

Souza (2011) publicou em seu artigo a experiência do curso de pedagogia da Universidade de Brasília, elencando as competências e habilidades do profissional da docência em ambiente hospitalar, constatando os requisitos essenciais para essa atuação.

Em relação à conexão entre a educação e saúde, em processo de humanização, Zombine *et al.* (2012), apresentou uma reflexão sobre as interfaces do SUS e as classes hospitalares, mantendo o foco no objetivo de continuidade da escolarização.

Neste âmbito de pesquisa, Menezes (2018) evidencia a variedade de designações terminológicas que identificam, de maneira singular, os alunos impossibilitados de frequentar o ambiente escolar por motivo de tratamento de saúde. Sendo assim, no intuito de buscar garantir a amplitude do tema, esta pesquisa considerou as seguintes palavras-chave: “school” AND “hospital”; “children” AND “hospital” AND “information”; “children” AND “hospital” AND “school”; “class” AND “hospital” AND “school”.

Foram realizadas pesquisas em seis bases de dados, sendo quatro nacionais (Thesaurus Brasileiro de Educação; Periódicos Capes; Teses e Dissertações USP; Teses e Dissertação UFPR) e dois internacionais (EBSCO – ISTA, *Information Science & Technology Abstract*; EBSCO – LISTA, *Library and Information Science Abstract*), selecionadas por relacionar coleções de periódicos publicados no período sugerido (1998 – 2018). Os resultados pesquisados mostram a ausência de publicações relacionadas aos termos supracitados, o que justifica a importância acadêmica desta pesquisa, como pode ser observado nos Quadros 2 e 3.

QUADRO 2 - PESQUISA POR PALAVRA-CHAVE EM PORTAIS E BASES NACIONAIS

(continua)

Termo de busca no campo "título"	Portal ou Base de dados	Período				Total
		1998 – 2002	2003 – 2007	2008 - 2012	2013 - 2018	
"classe" and "hospitalar"	<i>Thesaurus</i> Brasileiro da Educação	4	5	4	3	16
	Periódicos CAPES	0	0	2	8	10
	Teses e Dissertações USP	0	0	1	0	1
	Teses e Dissertações UFPR	0	0	0	1	1
	Total					28
"pedagogia" and "hospitalar"	<i>Thesaurus</i> Brasileiro da Educação	0	2	1	2	5
	Periódicos CAPES	0	0	1	6	7
"escola" and "hospitalar"	<i>Thesaurus</i> Brasileiro da Educação	0	2	0	2	4
	Periódicos CAPES	0	0	0	1	1
	Teses e Dissertações USP	0	0	0	0	0
	Teses e Dissertações UFPR	0	0	0	0	0
	<i>Thesaurus</i> Brasileiro da Educação	0	0	0	0	0
	Periódicos CAPES	0	0	0	0	0
	Teses e Dissertações USP	0	0	0	0	0
	Teses e Dissertações UFPR	0	0	0	0	0
	Total					5

QUADRO 3 - PESQUISA POR PALAVRA-CHAVE EM PORTAIS E BASES NACIONAIS

						conclusão
“pedagogia” and “hospitalar” and “informação”	<i>Thesaurus</i> Brasileiro da Educação	0	0	0	0	0
	Periódicos CAPES	0	0	0	0	0
	Teses e Dissertações USP	0	0	0	0	0
	Teses e Dissertações UFPR	0	0	0	0	0
	Total					0
“escola” and “hospitalar” and “informação”	<i>Thesaurus</i> Brasileiro da Educação	0	0	0	0	0
	Periódicos CAPES	0	0	0	0	0
	Teses e Dissertações USP	0	0	0	0	0
	Teses e Dissertações UFPR	0	0	0	0	0
	Total					0

Fonte: A autora (2018)

O Quadro 4 mostra o levantamento realizado nas bases de dados científicas, buscando-se identificar as publicações relacionadas à temática desta pesquisa utilizando o filtro do período de 1998 – 2018.

Os termos selecionados para a busca foram direcionados nos campos “título” e “assunto”. Dessa forma, o levantamento demonstrou a existência de estudos publicados usando os termos adicionados, mas não na junção dos elementos relacionados à informação e a sua gestão, revelando assim, a lacuna de pesquisas e publicações nessa área, demandando de contribuições para a difusão do conhecimento científico da gestão da informação no âmbito da escolarização hospitalar.

QUADRO 4 - PESQUISA POR PALAVRAS-CHAVE EM BASE DE DADOS INTERNACIONAIS

					continua
Base Pesquisada	Palavras – chave utilizadas na busca com filtro de 1998 - 2018				
EBSCO – ISTA	<i>“school” and “hospital”</i>	<i>“children” and “hospital” and “information”</i>	<i>“children” and “hospital” and “school”</i>	<i>“class” and “hospital” and “school”</i>	
Título	0	0	0	0	
Assunto	74	0	0	0	
Total: 74 artigos completos					

conclusão

Base Pesquisada	Palavras – chave utilizadas na busca com filtro de 1998 - 2018			
EBSCO - LISTA	<i>"school" and "hospital"</i>	<i>"children" and "hospital" and "information"</i>	<i>"children" and "hospital" and "school"</i>	<i>"class" and "hospital" and "school"</i>
Título	0	3	0	0
Assunto	0	8	2	0
Total: 13 artigos completos				

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ao utilizar as palavras – chave *"school" AND "hospital"*, tentou-se garantir a amplitude de materiais completos que poderiam ser localizados. Entretanto, a busca mostrou que dos 74 artigos encontrados, 68 materiais versavam sobre biblioteca e saúde, e os outros 6 eram relacionado à Pós-Graduação em hospitais, interoperabilidade, recursos da informação em projetos pediátricos de medicina, informação em saúde, informação sobre venenos e vídeos educacionais.

Ao restringir a busca em títulos e assuntos que contemplassem as palavras-chave *"children" AND "hospital" AND "information"*, não foi localizado nenhum artigo na Base ISTA, apenas 11 materiais completos na busca da Base de dados LISTA, revelando um estudo substancial sobre as informações em sites públicos de hospitais infantis. O artigo não aprofunda o atendimento escolar nesse ambiente, mas aponta uma realidade de atendimentos que contribui na afirmação de necessidade de garantia da oferta desse serviço. Os outros 10 artigos localizados apresentam em seus conteúdos o assunto principal sobre as bibliotecas em espaços hospitalares.

Ao utilizar os termos de busca *"children" AND "hospital" AND "school"*, observou-se uma sutil mudança mais próxima ao assunto nos dois materiais encontrados na Base LISTA, que revelou um estudo publicado em 2010 sobre a manutenção do ensino em Zagreb, na Croácia. Esse artigo apresenta o panorama do início dos atendimentos escolares em hospitais como continuidade do processo escolar para os estudantes que se encontram em situação de enfermidade.

Por último, as palavras – chave utilizadas foram *"class" AND "hospital" AND "information"*; que restringiram as buscas por limitar a nomenclatura de

atendimentos às classes em hospitais, e revelou a ausência de publicações com as palavras no título ou assunto.

Ao considerar a quantidade e a qualidade dos dados e informações nos cenários internos e externos à organização, a Gestão da Informação tornou-se um fator essencial na era da informação e do conhecimento, garantindo o seu valor por meio de mecanismos de coleta, tratamento, armazenamento, disseminação, uso e avaliação. Portanto, consideram-se relevantes os aspectos voltados à realização da Gestão da Informação no âmbito do atendimento escolar em hospitais, o que demonstra alinhamento com o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação.

Na perspectiva social, esta pesquisa se justifica por buscar sistematizar o fluxo de informações do SAREH, com vistas a subsidiar o acompanhamento, supervisão e orientação das ações planejadas para ampliar a qualidade do processo educacional do público atendido e, por conseguinte, refletir na melhora do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

No contexto pessoal, o estudo se origina pela escolha na formação inicial da pesquisadora no âmbito da educação, e sua continuidade de estudos e pesquisas junto ao “Grupo de estudos e pesquisas em direito à educação” cadastrado junto CNPq, que tem como enfoque a educação hospitalar e domiciliar. Em 2018, o grupo era composto por 19 pesquisadores, sendo liderado pela Dra. Cinthya Vernizi Adachi de Menezes e pela Me. Silvia Iuan Lozza.

1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Essa dissertação está organizada em cinco seções. Na introdução consta a apresentação do contexto de pesquisa, assim como o problema e os objetivos, geral e específicos, justificando e destacando as possíveis contribuições da pesquisa no contexto social, político, pessoal e na escolha do referido programa.

No tocante à seção 2, são organizados os procedimentos metodológicos de classificação de pesquisa e as definições constitutivas e operacionais. Do mesmo modo, a seção 3 também é composta pela descrição do ambiente de pesquisa, a coleta de dados e o tratamento e análise.

A seção 3 destaca o referencial teórico que inicia pela explanação do Atendimento Escolar Hospitalar e Domiciliar em suas vertentes panorâmicas e

no que condiz ao amparo legal, e será concluído pela descrição de um breve histórico de atendimento. Ainda nesse texto, são abordados os conceitos e suas implicações da informação, conhecimento e a Gestão da Informação.

Na sequência, a seção 4 abrange a amplitude do processo de análise, desde a parcial dos resultados, a caracterização da amostra, a análise descritiva das variáveis e fatorial, até a verificação das hipóteses.

Na última seção são estruturadas as considerações finais. Concluindo-se o estudo com as referências elencadas que fundamentaram a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são apresentados os temas abrangentes do panorama da educação hospitalar e domiciliar, em seguida a informação, conhecimento e a sua gestão, concluindo a estrutura de alinhamento aos elementos descritos nesse estudo.

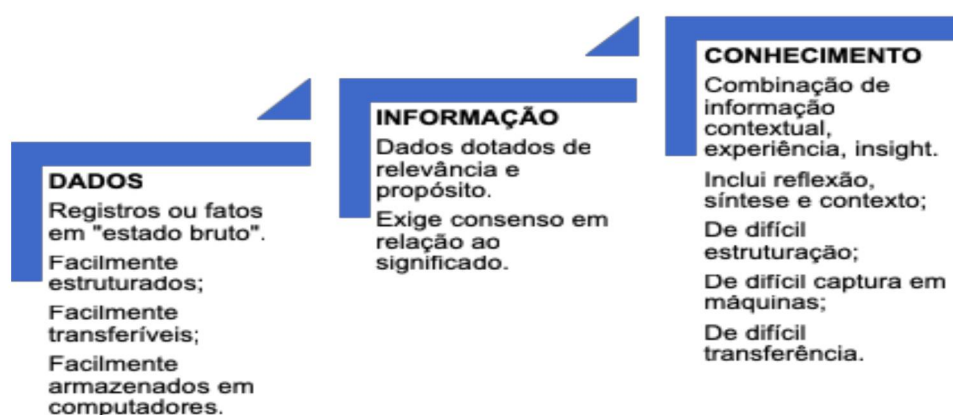
2.1 INFORMAÇÃO

Na sociedade contemporânea, a informação se apresenta como meio de sobrevivência, preservação e evolução das organizações. Nesse sentido, afirma Vaitsman (2001, p.17), que a informação se vincula a fatos passados, ou seja, fenômenos já conhecidos e desse modo, destaca que “é fundamental a utilização de métodos e processos para a extração da informação necessária para o agente decisório”.

A informação se destaca por sua categoria de análise, distinguindo-se dos dados que se mostram facilmente estruturados e sem propósito definido. Entretanto, Davenport e Prusak (1998) afirmam que não é tão simples separar os dados, de informação e conhecimento, e que cada conceito carrega em si as características dos demais.

Nesta perspectiva, Beal (2008) discute o posicionamento de Davenport e Prusak (1998), apresentando a ideia de que a informação, devido ao seu grau de complexidade, possui níveis hierárquicos, que por sua vez agregam valor, conforme mostra a Figura 1.

FIGURA 1 - NÍVEIS HIERÁRQUICOS DA INFORMAÇÃO



Fonte: BEAL, 2008, p. 12.

A Figura 1 revela o nível de compreensão das relações que se estabelecem depois dos dados serem coletados, filtrados e receberem os significados propostos, ou seja, as atribuições aos devidos contextos.

Na perspectiva de Ponjuán Dante (1998) e Choo (2006), além da relação estabelecida entre dados e informação, o conhecimento se entrelaça à informação com a sobreposição de valores, atenuando as possibilidades de mudança estrutural, formulação de estratégias e reflexões.

Essa relação entre informação e conhecimento, permeia diferentes processos e se apresenta como recurso estratégico, mas para atingir esse nível de uso eficiente, a informação deve ser percebida e compartilhada no cenário da organização. Dessa feita, a Gestão da Informação propicia “trabalhar a informação por meio de ações direcionadas desde a busca até o uso, atuando diretamente com os fluxos formais gerados internamente e externamente à organização” (CAVALCANTE; VALENTIM, 2010, p. 246).

2.1.1 Gestão da Informação

No tocante às teorias, o histórico dos estudos e pesquisas relacionados às organizações mostra-se intenso e conflituoso. Desta maneira, torna-se necessário recorrer à literatura para agregar as contribuições e estabelecer os limites que influenciam os discursos relacionados à apresentação das características das diferentes abordagens e suas dimensões (FONSECA; MACHADO DA SILVA, 2002).

Desse modo, a gestão da informação também apresenta aspectos subjetivos, pois os envolvidos representam imagens que se mostram convencionais e sugestivas como recursos informacionais. Sendo assim, é preciso garantir que as informações mantenham um canal de comunicação eficiente (KIRK, 1999). Neste sentido,

O gerenciamento de informações tem um papel crítico no desenho de informações sobre tendências e desenvolvimentos no ambiente externo para que a organização possa responder às mudanças desencadeadas pelas forças sociais, econômicas, tecnológicas e legislativas (KIRK, 1999, p. 2).

Contudo, observa-se a complexidade de compreender a informação sob a perspectiva dos preceitos econômicos e sociológicos, distanciando o dualismo entre elas para explorar de fato as possibilidades de ações estratégicas (FONSECA; MACHADO DA SILVA, 2002).

Na perspectiva de geração de estratégia, destacam-se as teorias contemporâneas que englobam as vertentes cognitiva e da escolha estratégica. Para explicar o ambiente que é continuamente transformado por influências internas e externas, torna-se essencial estabelecer as características situacionais e as particularidades organizacionais, para que a organização se mantenha em funcionamento (FONSECA; MACHADO DA SILVA, 2002).

Considerando-se que as atuais perspectivas de análise, eficiência e competitividade regem as dinâmicas norteadoras do mercado, e para compreender os critérios teóricos selecionados nesta pesquisa, serão apresentadas as dimensões da escolha estratégica sob o viés da informação enquanto recurso, a qual é interpretada e socialmente construída.

A teoria baseada em recursos representa uma abordagem para compreender as origens e persistência de desempenho superior. Consistente no argumento de que o desempenho superior reflete as diferenças de eficiência subjacentes entre empresas. Peteraf (1993, p.180) indica que "as empresas dotadas de tais recursos (heterogêneos)" são capazes de reduzir custos ou aumentar a vontade de investir. Como foi resumido por Barney (2001, p.311), "tão fundamental é a condição de heterogeneidade para a teoria baseada em recursos, que é a condição *sine qua non* dessa teoria".

Esta vertente de investigação analisa a empresa como uma instituição que pesquisa, avalia e adquire recursos necessários para implementar a sua estratégia nos fatores de mercado, e desse modo contribui propiciando um meio para contabilizar a aquisição de recursos, recomendando mecanismos que permitam ganhos de comércio, e alvitando as oportunidades para gerar um desempenho superior, no qual se têm mais probabilidade de existir em mercados onde a informação é cara e distribuída de forma desigual.

Neste sentido, Leitão (1993, p. 118) descreve a informação enquanto recurso interno e externo à organização. Nesta perspectiva, os objetivos são recursos de origem interna, pois permeiam a manutenção da empresa em

funcionamento; já a informação externa, possui o intuito de agregar valor de curto e longo prazo, ou seja, prevê investimentos em novos recursos.

Por outra vertente, Bakos (1986) entende que o processamento de informações pode dialogar com fatores mais específicos, como a competitividade ambiental e a incerteza. Desse modo, entende-se que as organizações possuem a expectativa de propiciar recursos para atender as demandas de processamento da informação e capacidades de comunicação na tomada de decisão.

Em termos práticos, a escolha da estratégia inclui alguns fatores que alteram o equilíbrio e pressupõem a elevação do nível de variabilidade. Neste sentido, a construção de recursos pode ser considerada como um mecanismo de vinculação entre a tecnologia, sistemas de informação, aspectos relacionados ligados ao gerenciamento e seus efeitos no setor (DRNEVICH; CROSON, 2013). A informação sob o viés da interpretação possui como intuito o desenvolvimento organizacional e os valores econômicos e estratégicos. Desse modo, Feitosa, Caldas e Cândido (2011), enfatizam que a gestão estratégica da informação perpassa por um ciclo de monitoração do ambiente, pela interpretação e a disseminação do conhecimento.

Desse modo, supervisionar o ambiente é um dos motivos de estudos atuais que sugerem que um dos fatores que contribuem para o declínio de uma organização é a ausência de mudanças significativas pelos gestores, ou seja, acompanhar os movimentos iniciando pela verificação de problemas que demandam de ações que acarretam as mudanças no ambiente. Portanto, podem surgir causas e efeitos, que por sua vez, confirmam resultados esperados ou inesperados, exigindo uma nova avaliação dos modelos mentais (BARR; STIMPERT; HUFF, 1992).

Neste sentido, a informação, enquanto recurso passível de interpretação, apresenta distintas linhas de fundamentação, desde os modelos mentais até a sua concepção de subjetividade, na qual o ponto de vista e a intencionalidade se destacam na conexão com a informação. Contudo, Budd (2011) levanta a hipótese de um funcionalismo representacional onde algumas necessidades se enfatizam e dispensam os papéis funcionais.

Assim, com a finalidade de desdobrar e aprofundar os argumentos precedentes Buyl, Boone e Matthyssens (2011) entendem a informação como a

combinação de processos estratégicos que vizam de conduzir o dinamismo ou pelo menos acompanhá-lo, em nível organizacional. Sendo assim, estudos advindos da adaptação organizacional contribuem de forma considerável com a análise da informação para os gestores.

Portanto, a partir do contexto ambiental e da escolha dos processos estratégicos, torna-se possível apresentar alguns significados e concepções que contribuem para a composição de uma análise interpretativa.

A informação enquanto recurso socialmente construído e seus condicionantes, retrata o ponto de vista racional, fundamentado em teorias e constructos de origem sociológica. Logo, é oportunizado o desenvolvimento analítico, que permeia as dimensões econômicas e atingem com maior amplitude os seus pressupostos (VIZEU; GUARIDO FILHO; GOMES, 2014).

Swedberg (2003) explica que a lógica de pensamento sustentada na economia é potencialmente eficiente quando se trata de exercitar analiticamente a compreensão dos interesses subjacentes às atividades sociais, como é o caso dos estudos em estratégia que, não raramente, estão focados em questões ligadas ao processo de alocação de recursos a partir de uma lógica científica hipotético-dedutiva (BULGACOV; SOUZA; PROHMANN; COSER; BARANIUK, 2007; MAHONEY; MCGAHAN, 2007).

Neste sentido, as ações humanas e a sociedade auxiliam na definição das instituições como sendo "cognitivas, estruturas e atividades normativas e regulatórias que proporcionam estabilidade e significado ao comportamento social" (SCOTT, 1995, p. 34). Portanto, reconhece-se que existem distinções entres as versões econômica e a sociológica, na qual uma se concentra na eficiência e a outra na legitimidade, respectivamente (PENG, 2002).

Embora existam distinções evidentes, ambas versões angariam o compartilhamento de recursos no que lhe concernem a geração de competitividade. A vertente sociológica não se restringe somente ao comportamento do mercado, mas abrange um protagonismo compartilhado reconhecendo a participação dos atores comumente envolvidos no processo (VIZEU; GUARIDO FILHO; GOMES, 2014).

Para que a gestão do conhecimento não seja confundida com gestão da informação, Alvarenga Neto (2005, p. 59) organiza alguns temas estruturantes, são eles: a) a criação e uso do conhecimento; b) a gestão da inovação e da

criatividade; c) o compartilhamento das informações; d) a aprendizagem organizacional e a preocupação com os registros e documentos que levam à criação e manutenção de repositórios de conhecimento e memória organizacional; e) a mensuração e consolidação do capital intelectual encontrado nos capitais humano, estrutural e do cliente; f) a criação das condições favoráveis que devem ser propiciadas pela organização (contexto capacitante e Ba).

Para Choo (2006, p. 73), “o objetivo da gestão do conhecimento é a concepção da estratégia organizacional, sua estrutura, processos e sistemas para que a organização possa usar o que ela sabe para criar valor”.

FIGURA 2 - MÉTODO PARA TRANSFORMAR INFORMAÇÃO EM CONHECIMENTO



Fonte: Elaborado por Alvarenga Neto (2005).

A Figura 2 mostra o método proposto por Davenport e Prusak (1998), para que o conhecimento seja advindo da informação, precisando o reconhecimento das situações semelhantes (comparação), elencando as inferências (consequências), relacionando os conhecimentos estabelecidos (conexões), assim como conhecer os posicionamentos favoráveis e contraditórios (conversação).

Para analisar os fundamentos da Gestão da Informação, no Quadro 5 se apresentam os processos, segundo a sua representatividade na área, bem como suas contribuições teóricas e práticas.

QUADRO 5 - AUTORES DOS MODELOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

DAVENPORT	PRUSAK	CHUN W. CHOO	PONJUAN DANTE	BEAL
Formação: Ciências Sociais Tipo de atuação: Docência acadêmica e Consultoria Profissional Escopo de atuação: Privado; Público; Acadêmico Áreas de atuação e especialidades: Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento e Gestão de Processos	Formação: História e Ciência da Informação Tipo de atuação: Docência acadêmica e Consultoria Profissional Escopo de atuação: Privado; Público; Acadêmico Áreas de atuação e especialidades: Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento e Gestão de Processos	Formação: Engenharia; Sistemas de Informação; Estudos e Informação Tipo de atuação: Docência acadêmica Escopo de atuação: Científico; Acadêmico Áreas de atuação e especialidades: Teoria das Organizações; Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento	Formação: Ciência da Informação Tipo de atuação: Docência acadêmica Escopo de atuação: Científico; Acadêmico Áreas de atuação e especialidades: Informação Científica	Formação: Engenharia Eletrônica Tipo de atuação: Consultoria Profissional Escopo de atuação: Privado Áreas de atuação e especialidades: Gestão Estratégica de Sistemas de Informação

Fonte: Modificado de Santos (2017).

No Quadro 5, Davenport e Prusak (2003) em sua área de atuação e especialidade, defende que a Gestão da Informação se mostra como um processo ativo, capaz de receber ajustes no intuito de aperfeiçoá-lo gradativamente ou alterá-lo de maneira radical. Seu modelo propõe a determinação das exigências, obtenção, distribuição e uso.

Seguindo a ordem cronológica de apresentação no Quadro 5, McGee e Prusak (1994) organizam um modelo conceitual a partir da identificação das necessidades informacionais, com a coleta das informações, classificação, armazenamento, tratamento, apresentação, desenvolvimento de propostas relacionadas, distribuição, análise e uso da informação como fator final.

As etapas propostas por Choo (2006) não são tão detalhadas como as demais, percorrendo da identificação, para aquisição, organização, armazenamento, propostas de produtos e uso.

O modelo de Ponjuàn Dante (2008) propõe a identificação, busca, classificação, processamento, armazenamento e disseminação nas estruturas

tecnológicas, humanas e físicas. Dessa forma, Ponjuán Dante (2008) ressalta o protagonismo humano, como transformador de dados em informação.

No modelo de fluxo da informação proposto por Beal (2008) é possível verificar o tratamento como elemento facilitador de recuperação, enquanto a informação destinada ao público externo, distintamente da informação designada aos públicos externos.

A Figura 3 mostra que as propostas apresentadas iniciam o seu processo pela identificação da informação, destacando as suas características que se voltam ao atendimento das necessidades (FREITAS, 2018).

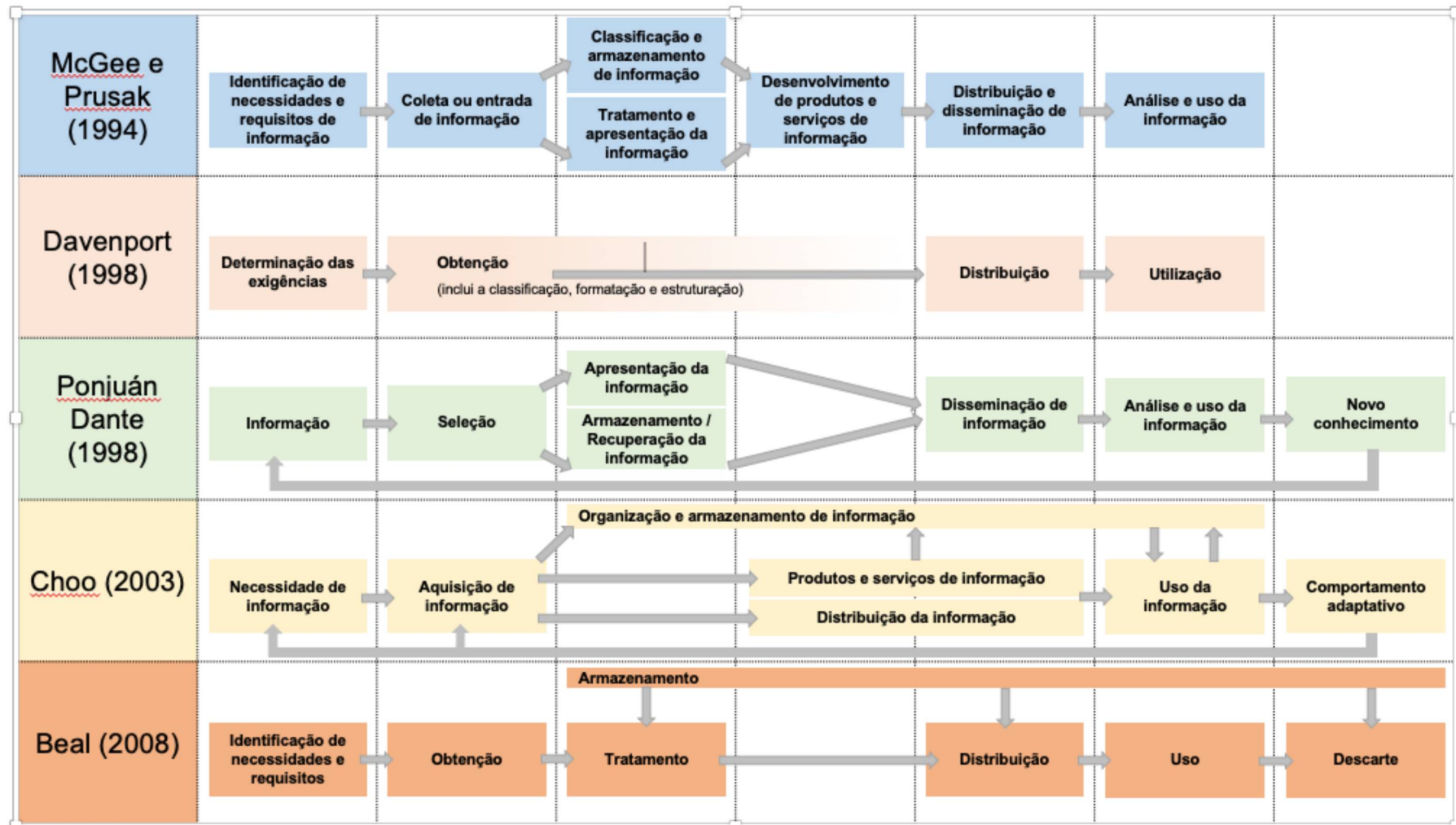
Para McGee e Prusak (1994), a identificação da informação é considerada a etapa em destaque, seguida da variedade de fontes que considera a complexidade, a inconstância, a rapidez e a imprevisibilidade do ambiente.

Na perspectiva de Davenport e Prusak (1998), o grau de importância da identificação da informação também se mostra elevado no que diz respeito a capacidade de compreensão do ambiente informacional. Segundo Choo (2006), para que se estabeleçam estratégias é preciso iniciar pela identificação e avaliação das informações. Beal (2008) confirma a importância da identificação e os requisitos da informação.

Ponjuán Dante (1998), Choo (2006) e Beal (2008) apresentam modelos de Gestão da Informação mais detalhados que iniciam na identificação da informação e se delineiam até a etapa posterior à utilização, como: novo conhecimento; comportamento adaptativo; ou; descarte.

MsGee e Prusak (1994) iniciam na identificação, coleta, classificação, tratamento, desenvolvimento de produtos e serviços, distribuição, análise e uso da informação. Já Davenport e Prusak (1998) de maneira objetiva, iniciando pela determinação das exigências, obtenção, distribuição e utilização das informações.

FIGURA 3 - MODELOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO



Fonte: FREITAS (2018, p. 30)

Nesse sentido, percebe-se que um processo de gestão da informação tem em comum de coleta, obtenção, seleção e aquisição da informação que serve como subsídio no gerenciamento da organização.

2.1.2 Fluxo da Informação

O tratamento e utilização da informação agregam valor e se organizam em sua distribuição como fluxo informacional. Esse valor pode ser representado pela “oportunidade, temporalidade, estrutura e suficiência, entre outros elementos de controle da informação ou critérios de qualidade, que agregam a ela a eficiência necessária para gerar conhecimento” (GREEF; FREITAS; BARRETO, 2012, p. 108).

Essa troca intencional de informações entre os envolvidos, possibilitam a verificação das ações contínuas, do mapeamento dos processos e fluxos internos de maneira benéfica ao gerenciamento dessas representações (GREEF; FREITAS; ROMANEL, 2012). Os autores ainda afirmam que segundo Barreto (1998):

Os Fluxos de Informação são definidos como uma sucessão de eventos de um processo, na qual a informação parte de uma fonte emissora e é transmitida até que uma entidade receptora a aceite. Os Fluxos de Informação não objetivam apenas a transmissão. Através da comunicação, os fluxos contribuem para o fenômeno da informação, pois, por meio destes processos aqueles que podem elaborar e receber a informação expõe-se a um estágio de desenvolvimento qualitativo (HARADA; FREITAS; GREEF, 2013, p. 4).

Portanto, a qualificação da informação nesse estágio de desenvolvimento remete ao processo de construção do conhecimento que usa a informação como meio de extração que estabelece ligações ao que lhe reestrutura, em um mesmo contexto que se relaciona a informação e o conhecimento (GRONOVICZ *et al*, 2013).

Quando o conhecimento não é gerado como forma de culminância do fluxo de informação, enquanto processo de qualificação segundo critérios

especificados, observa-se as seguintes condições que Greef e Freitas (2012) apontam:

- a) Redundância da informação e consequente aumento de custo de desenvolvimento e/ou inserção da mesma em veículos de comunicação; inconsistência de informações obtidas de fontes diversas; fragmentação da informação comunicada entre setores da organização (GREEF; FREITAS, 2012, p. 40 *apud* BEAL, 2008);
- b) Barreiras de comunicação, diminuindo sua eficiência, por parte tanto do emissor (esforços para cumprir seu papel) quanto do usuário (esforços para real utilização da informação); dificuldade em aceitar riscos associados a novas formas de fazer fluir a informação no ambiente; tentativas de aumentar o fluxo de informação que prejudicam sua objetividade ideal (GREEF; FREITAS, 2012, p. 40 *apud* FREIRE, 2006);
- c) Desorganização do fluxo e decorrente da ineficiência (GREEF; FREITAS, 2012, p. 40 *apud* LE COADIC, 1996);
- d) Informação desqualificada e desordenada; má distribuição das tarefas entre colaboradores (GREEF; FREITAS, 2012, p. 40 *apud* CANOVA; PICCHI, 2009).

Parte-se do pressuposto que as informações se organizam em fluxo, em determinada periodicidade, considera-se que essas condições apontadas exercem influência na obtenção e desenvolvimento desses objetivos, prejudicando o papel estratégico da informação.

Os procedimentos de uso do fluxo de informação atendem aos graus de complexidade, que por sua vez se organizam em critérios que se estruturam em: termos de audiência; alcance temporal e complexidade. Greef; Freitas e Romanel (2012, p.97) subdividem os níveis em:

- Nível estratégico: informação elaborada que suporta decisões de longo prazo, orientada para agentes decisórios.
- Nível tático: responsável pela afetação de recursos e pelo estabelecimento do controle e da gestão de médio prazo. O grau de complexidade é mediano, se comparado com a informação de

nível estratégico, mas superior se comparado com o nível operacional.

- Nível operacional: nível de controle e execução de tarefas específicas de curto prazo em que assenta a atividade da organização. O grau de complexidade é pequeno, mas constitui a fonte básica, geradora da informação que flui na organização.

Os níveis do fluxo da informação envolvem a qualidade da informação, representando um estado ideal de fluxo. Desse modo, as decisões podem ser tomadas com mais cautela, evitando ausências que conduzem a erros e prejuízos, elencados por Greef e Freitas (2012, p. 42) ver no Quadro 6.

QUADRO 6 - CRITÉRIOS DE QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

Critério	Definição
Abrangência / escopo	Capacidade, da informação, de ser suficiente para solucionar o problema.
Acurácia / veracidade	Caráter legítimo e verdadeiro da informação, passíveis de verificação.
Confiabilidade	Grau em que a informação se torna justificável e passível de conferência.
Confidencialidade / privacidade	Manutenção do sigilo de informações de caráter particular e/ou estratégico, associada à confiança quanto ao compartilhamento.
Existência	União dos estados tácito e explícito da informação.
Contextualização	Características da informação que a tornam atrativa e agregam significado a ela, em relação a seu público-alvo.
Identidade	Nomenclatura e rotulação da informação para que seja identificada.
Ineditismo / raridade	Grau em que a informação é rara, não percebida ou disponibilizada como estratégica no ambiente em que se encontra.
Originalidade	Medida em que a informação é gerada pela primeira vez.
Pertinência / agregação de valor	Medida em que a informação atende demandas e decisões a serem tomadas, e contribui de forma especial para as mesmas.
Audiência	Grau em que a informação é acessada e permanece de interesse.
Aceitação	Informação que reflete a necessidade.
Amplitude	Alcance e foco da informação, no ambiente interno e/ou externo.
Apresentação / mídia	Formato e mídia utilizados para apresentar e/ou apresentar a informação.
Clareza	Grau de facilidade de compreensão da informação.
Concisão	Apresentação somente da informação necessária para o problema ou situação em questão.
Desempenho	Relatividade da informação ao desempenho do ambiente.
Detalhamento	Grau de minúcia contido na informação de que se trata.
Frequência (de uso)	Capacidade da informação de ser utilizada várias vezes.
Ordem	Organização da informação conforme um esquema predefinido.
Relevância	Coerência / coesão da informação em relação ao problema.
Precisão	Informação livre de erros.
Integridade	Informação incorruptível.
Atualidade / período / temporalidade	Vínculo da informação com a realidade em que se insere; sua capacidade de refletir estados anterior, atual e futuro do ambiente.
Disponibilidade / prontidão	Informação disponível àqueles que dela necessitam, no momento ideal para atender à demanda.

Fonte: Elaborado por GREEF; FREITAS (2012, p. 43).

Os critérios da qualidade da informação, apresentados no Quadro 6, mostram os elementos que demandam de manutenção e preservação na constituição de um fluxo, ressaltados por Silva (2003), apud Greef e Freitas (2012, p. 43) como o “investimento e a manutenção da qualidade, como parte da cultura organizacional, asseguram validade e utilidade dos dados, informações e conhecimentos inerentes ao mesmo contexto”.

À medida em que se compreende o valor do fluxo de informação, enquanto processo integrador que contribui na promoção de instrumentos de melhores práticas, uso do tempo, equipe, planejamento e estruturas (GREEF; FREITAS, 2012).

Nesse sentido, tornar-se necessário compreender o funcionamento do SAREH, considerando as suas possibilidades de organização enquanto contexto educacional e gerencial de serviço. Portanto, na próxima sessão serão abordadas as características do SAREH.

2.2 SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR E DOMICILIAR

Este tópico apresenta um contexto acerca da educação, na perspectiva do atendimento em ambiente hospitalar, no intuito de demonstrar sua importância no contexto de crianças jovens que necessitam desse serviço.

Segundo Bauman (1999), uma das consequências do processo da globalização é a progressiva separação e exclusão que ocorre como uma tendência fundamentalista e que afetam os receptores das pontas, ou seja, as pessoas necessitadas eventualmente são assistidas com agilidade e eficiência.

Portanto, a intenção é de promoção entre pesquisadores das discussões que refletem o tema, bem como gerar propostas que contribuam e que elas reflitam em ações sociais, na forma de políticas públicas e que objetivem assegurar o direito à educação para esse grupo específico (MENEZES, 2018).

Calegari (2003, p. 257) considera o contexto da pedagogia hospitalar em uma vertente epistemológica, afastada de uma perspectiva assistencialista, mas “como um fazer pedagógico que mantém a criança integrada em suas atividades escolares, para bem retornar ao seu convívio social, ratificando o direito de ser criança, de viver experiências significativas de aprendizagem”.

Desse modo, especificamente no Brasil o atendimento escolar hospitalar é contemplado como direito por meio da legislação para Educação Especial, e segundo Menezes (2018), o entendimento ocorre sob as circunstâncias tênues, pois embora amparado na legislação da Educação Especial ainda não contempla as especificidades limitantes da organização pedagógica dos atendimentos.

A Organização do Trabalho Pedagógico acontece conforme as demandas apontadas pelos setores específicos do hospital. Essa verificação inicial segue alguns protocolos (MENEZES; NASCIMENTO; LOZZA, 2018, p. 34):

- Internamentos diários;
- aplicação de anamneses;
- distribuição dos alunos-pacientes conforme às respectivas Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
- contato com a escola de origem;
- flexibilização curricular dos conteúdos;
- elaboração de Pareceres Descritivos sobre o desenvolvimento do aluno;
- relatórios de *feedback* para a família e escola de origem.

Além dos protocolos elencados, a postura do professor é essencial para atuar nas classes hospitalares, como agente de mudanças que segundo Souza (2011), contribui na produção de conhecimentos e de ações pedagógicas efetivas que recaiam no desenvolvimento individual e coletivo.

A oportunidade de frequentar uma classe hospitalar devolve à criança o prazer do contato com o ambiente escolar, privilegiando as suas conquistas de aprendizagens e desvinculando-a, ainda que momentaneamente, das restrições que a hospitalização impõe, tornando a experiência de hospitalização um acontecimento positivo ao seu crescimento e desenvolvimento (SOUZA apud CECCIM, 1999, P. 75)

As características consideradas no processo e o planejamento da equipe pedagógica contemplam um trabalho diversificado no intuito de atender as necessidades de cada aluno-paciente, conforme o tempo de internamento e seriedade da enfermidade que o acomete. Os mesmos cuidados se voltam para aqueles que necessitam receber o atendimento educacional em sua residência, apropriando-se do professor mediador que acompanhará as adaptações

curriculares que se fizerem necessárias. Para tanto, Ribeiro e Paula (2012, p.6-7) apontam:

No caso do Atendimento Pedagógico Domiciliar, os professores possuem atribuições e regras que devem ser seguidas normalmente, assim como um professor de escola regular. Ele pode participar dos planejamentos junto com os professores da escola de origem do aluno que será atendido para saber sobre o que deve ser estudado. Ele precisa ter um conhecimento dos conteúdos que serão trabalhados e realizar hora atividade diferenciada.

Nesse sentido, de planejamento e condução das propostas em ambiente hospitalar, torna-se necessário compreender melhor se estrutura esse cenário legislativo. No subitem abaixo, será apresentado um breve panorama da educação hospitalar nos âmbitos nacional e internacional, assim como o amparo legal ao atendimento escolar e o contexto histórico dos atendimentos em Curitiba.

2.2.1 Breve panorama da educação hospitalar nos âmbitos nacional e internacional

Na intenção de resgatar os marcos importantes da escolarização hospitalar no Brasil e em âmbito internacional, são apresentadas pesquisas da área e discussões que englobam a temática. Porém, o detalhamento foi encontrado nas pesquisas de Menezes (2018), delineando o aprofundamento necessário para esse capítulo.

Asensio, Román, Soto e Reyes (2018) comenta que o atendimento escolar voltado aos educandos em situação de tratamento ocorreu na França, no período estanco da Primeira Guerra Mundial.

Em relação a primeira classe hospitalar, surgiu em Paris e datava de 1935, ainda no intuito de atender a demanda de crianças com tuberculose (VASCONCELOS, 2008).

A França como pioneira, organizou o sistema de atendimento promovendo capacitação para os profissionais que atuavam na docência,

ênfatizando a preservação da dignidade humana e seus direitos, conforme instituído na Carta di EACH (EACH,1988).

Em meados de 1940, a Espanha iniciou o atendimento educacional em ambiente hospitalar que, posteriormente, foi convertido para as Unidades Escolares (MENEZES, 2018).

Com o objetivo de atender o público infantil que poderia desenvolver algum tipo de seqüela permanente, ou seja, que se postergasse esse quadro até a idade adulta, então se deu início ao acompanhamento em instituições hospitalares na Inglaterra e nos Estados Unidos da América (FONSECA; CECCIM, 1999).

Por volta dos anos 2000, segundo Paula (2010) foi a vez de Portugal aprovar em seu Parlamento Europeu a Carta da Criança Hospitalizada, ressaltando 10 princípios que reforçam os direitos das crianças hospitalizadas. Aqui, evidencia-se o sétimo princípio: O Hospital deve oferecer às crianças um ambiente que corresponda às suas necessidades físicas, afetivas e educativas, quer no aspecto do equipamento, quer no do pessoal e da segurança, conforme afirmado pela Carta da Criança Hospitalizada (MENEZES, 2018, p. 85).

O Ministério da Educação do Chile, em 2009, propõe o documento “*Pedagogia Hospitalaria*”, que manifesta para todo o país como se estrutura o atendimento escolar em ambiente hospitalar (HOLZ; GRAUZ; VICENTE, 2009).

Enfim, no Brasil, o início dos atendimentos escolares em hospitais ocorreu na década de 1950, no Rio de Janeiro e em São Paulo, respectivamente. É importante destacar que de 1950 a 1980, foi constatado somente uma classe hospitalar ativa no país (FONSECA, 1999).

Observando esses dados, foi realizada uma pesquisa em todo o Brasil, coordenada pela Professora Eneida Simões da Fonseca, no intuito de coletar informações sobre o serviço prestado, os profissionais envolvidos, as crianças atendidas, o espaço físico, recursos, atendimentos e suporte institucional. Foi desta forma que as discussões acerca da temática se intensificaram no Brasil (MENEZES, 2018).

Os resultados dessas ações pioneiras desencadearam encontros, que começaram a acontecer com regularidade, em diferentes estados brasileiros. Desde 2000 que pesquisadores e outros envolvidos se encontram para discussões sobre o tema, e, em 2009, em Niterói, contaram com representantes

da Rede Latinoamericana e do Caribe pelo Direito à Educação da Criança ou Jovem Hospitalizado ou em tratamento (REDLACEH).

No referido evento houve o lançamento da *Declaración de Los Derechos del Niño, la Niña O Joven Hospitalizado y em Tratamiento de Latinoamérica y el Caribe em el Ámbito de la Educación*, ocorrida em 9 de setembro de 2009, na Assembleia Geral da REDLACEH, do qual o Brasil foi signatário. O documento apresenta doze direitos, dos quais o segundo aborda a questão da necessidade da oficialização de políticas públicas educacionais voltadas ao atendimento dos estudantes em tratamento de saúde, ao estabelecer que os mesmos têm “*Derecho a que los países establezcan y desarrollen la normativa necesaria para hacer efectiva la atención educativa, implementando las políticas pertinentes al efecto*” (MENEZES *apud* REDLACEH, 2018, p. 52).

Neste evento, o SAREH foi apreciado como iniciativa inovadora no Estado do Paraná, impulsionando as ações em outros estados. Os eventos promovidos em Belém do Pará (2012), São Paulo (2014) e em Curitiba (2015), reavivaram as discussões entre profissionais sobre políticas e práticas educacionais nesse contexto (MENEZES, 2018).

2.2.2 Amparo legal ao atendimento escolar em âmbito hospitalar e domiciliar brasileiro

No cenário brasileiro, o direito público é algo recente que foi promulgado pela Constituição Federal de 1988 (BARROSO; MENEZES, 2018). Na perspectiva de Oliveira (1999), a legislação se apresenta de modo detalhado por meio de uma redação precisa e alinhada as garantias básicas, mas o acesso e a permanência nesse ambiente institucional ainda manifestam lacunas.

No intuito de ressaltar e valorizar as garantias do direito à educação, como público e subjetivo, e o acesso à Educação Básica, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) em seu artigo 208 descreve que:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
II - progressiva universalização do ensino médio gratuito;

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

Buscando a legislação vigente que visa amparar as crianças e adolescentes frente ao processo educacional, encontra-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) que traz em seu capítulo IV, a garantia de acesso à educação básica, frequência e programas complementares oportunizando um acompanhamento nas esferas educacionais.

A Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da criança e do adolescente (CONANDA), aprova nesta data o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, referente aos direitos desses sujeitos enquanto cidadãos hospitalizados. O texto elenca as garantias protetivas nos aspectos educacionais, de vida e de saúde, especificamente no 9º Direito destaca-se a preservação das atividades recreativas no período de internação, assim como, o acompanhamento do “currículo escolar durante a sua permanência (BRASIL, 1995)”.

No ano seguinte, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e dentre o seu compilado de 92 artigos incluiu o propósito de atendimento especializado no eixo da Educação Especial, garantindo desse modo, o atendimento educacional conforme as necessidades/peculiaridades dessa clientela (BRASIL, 1996).

Mesmo que em projeções gradativas continuou-se a voltar os olhares para esse nicho ainda pouco representado e assegurado, sendo assim no ano de 1998 o Ministério da Educação e do Desporto retomou o Decreto Lei nº 1.044/69 e se posicionou sobre o tratamento excepcional para os portadores de

afecções, resultando no Parecer CNE/CEB nº 6/98 que se apoia em três princípios:

...o do direito à educação; o da impossibilidade de observância dos limites mínimos de frequência à escola em função de condições desfavoráveis de saúde; e, finalmente, a admissibilidade de adoção de regime excepcional de atendimento ao educando (BRASIL, 1998).

Neste sentido, o Ministério da Educação enquanto Secretaria de Educação Especial, elabora as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na oferta do ensino básico, no ano de 2001. O documento destaca que os serviços de Educação Especial podem ser ofertados em classes hospitalares e em ambiente domiciliar, no intuito de promover o desenvolvimento da aprendizagem de todos os educandos. Portanto, evoca o 2º Artigo da LDBEN (BRASIL, 2001, p.1) que assegura: “A educação, dever da família e do Estado [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O preparo pedagógico de atendimento aos alunos com demandas específicas, reconhecidos pela legislação como educandos com necessidades educacionais especiais, conta com relatórios dos profissionais que atuam na docência fora do espaço escolar, reservando o atendimento das classes hospitalares aos alunos “impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial” (BRASIL, 2001, p. 51).

No documento Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar, elaborado em 2002, o princípio do direito à educação se manifesta nos âmbitos da aprendizagem e da escolarização, portanto é essencial que as crianças e jovens tenham acesso à escola de ensino básico e quando esse acesso, por distintas circunstâncias, encontrar-se afetado de maneira temporária ou permanente, o Poder Público deverá prover alternativas que atendam às necessidades ocasionais desses educandos (BRASIL, 1996).

Desse modo, delineia-se os objetivos das classes hospitalares e atendimento pedagógico domiciliar (BRASIL, 2002, p. 13):

Cumprir às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o

acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo o seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral.

Tendo em vista os conceitos importantes, cabe resgatar essas características que contribuirão no decorrer desta pesquisa.

As classes hospitalares representam os atendimentos pedagógicos-educacionais que se desenvolvem em espaços destinados ao tratamento de saúde. Neste sentido, o atendimento pedagógico domiciliar destina-se aos acompanhamentos educacionais realizados na residência dos educandos, em sua forma mais abrangente, devido à diversas circunstâncias que impossibilitem os mesmos de frequentar a escola (BRASIL, 2002).

Contudo, as características peculiares dos atendimentos, enquanto modalidade de educação especial, foram destacadas e asseguradas pela Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008). Na perspectiva da educação inclusiva o atendimento educacional especializado deverá considerar as demandas específicas, resguardando o processo de identificação, elaboração e organização dos recursos e dos elementos voltados a acessibilidade no intuito de tornar-se concreta a participação dos alunos de maneira complementar e/ou suplementar (BRASIL, 2008).

Para complementar as garantias de atendimento escolar especializado conforme as demandas dos educandos, no ano de 2009 foi promulgada pelo Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica, as Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, e, contempla no 6º Artigo a oferta de atendimentos em ambientes hospitalares e domiciliares de maneira complementar e/ou suplementar conforme já citado na Política Nacional de Educação Especial, seguindo as orientações do sistema de ensino vigente.

Por fim, em 2014 instaurou-se as metas do Plano Nacional de Educação e novamente as orientações se revelaram por meio da Educação Inclusiva, que manifesta seus desdobramentos em estratégias articulatórias entre os órgãos e políticas públicas de saúde (BRASIL, 2014).

Na perspectiva da continuidade do processo escolar em ambiente hospitalar, o Observatório da Equidade do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, em seu relatório “As desigualdades na escolarização no Brasil”, constatou que a educação é impreterivelmente essencial para o desenvolvimento do país e garantia basilar de direito humano.

Em seu estudo, Menezes (2018) aborda as principais informações relacionadas ao acesso, permanência e desempenho educacional na Educação Básica.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

Um indicador que revela o insucesso no processo educacional, para as escolas e para os estudantes, é a média de anos de estudo do segmento de 10 a 14 anos, idade apropriada para cursar a segunda etapa do ensino fundamental, ou seja, que já deveria estar com no mínimo 5 anos de estudo. [...] Os resultados nesse indicador apontam para a necessidade de as políticas educacionais continuarem priorizando o acesso aos segmentos ainda não atendidos, e darem prioridade equivalente para a eficácia dos conteúdos e metodologias que orientam o processo pedagógico, assim como à formação continuada de professores para atualização permanente das abordagens às disciplinas e aos estudantes. (MENEZES, 2018, p. 41-42 *apud* BRASIL, 2014).

Desta forma, considerando as reflexões acerca dos resultados, torna-se um indicativo de ações de que visem melhores condições aos alunos-pacientes, como: mediação de um professor, flexibilização curricular e recursos didáticos como complemento ao conteúdo desenvolvido na prática educacional (MENEZES, 2018).

Contudo, o objetivo de garantir a universalidade do ensino como direito público e subjetivo se projeta para além das especificidades dos atendimentos ofertados a esses sujeitos partícipes de um processo democrático.

Na perspectiva legal, o serviço encontra-se amparado, em nível nacional, de acordo com a Constituição Federal / 88, art. 205; Lei n. 6202, de 17 de abril de 1975; Lei n. 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente); Lei n. 9.394/96 (Diretrizes e Bases da Educação); Decreto Lei n. 1044/69; Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; Documento intitulado Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações, editado pelo MEC, em 2002 e o Plano Nacional de Educação (Lei

n. 13005/14), que regem a Educação Nacional e as situações da Educação Especial.

Em nível estadual, a regulamentação está pautada nos seguintes documentos: Deliberação n. 02/03, que institui as Normas para a Educação Especial (Conselho Estadual de Educação do Paraná, 2003); Resolução n. 2527/07, que institui o SAREH – SEED-PR, Instrução n. 006/2008, que estabelece a implantação e funcionamento do SAREH e Instrução n. 012/2012, que versa sobre a atualização da Instrução n. 016/2012, que por sua vez atualiza a Instrução n. 006/2008.

O cenário das normativas e leis que sustentam os direitos dos atendimentos escolares em ambiente hospitalar revelam responsabilidade social em um contexto inclusivo e de garantias permanentes que fortalecem identidades nos marcos históricos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

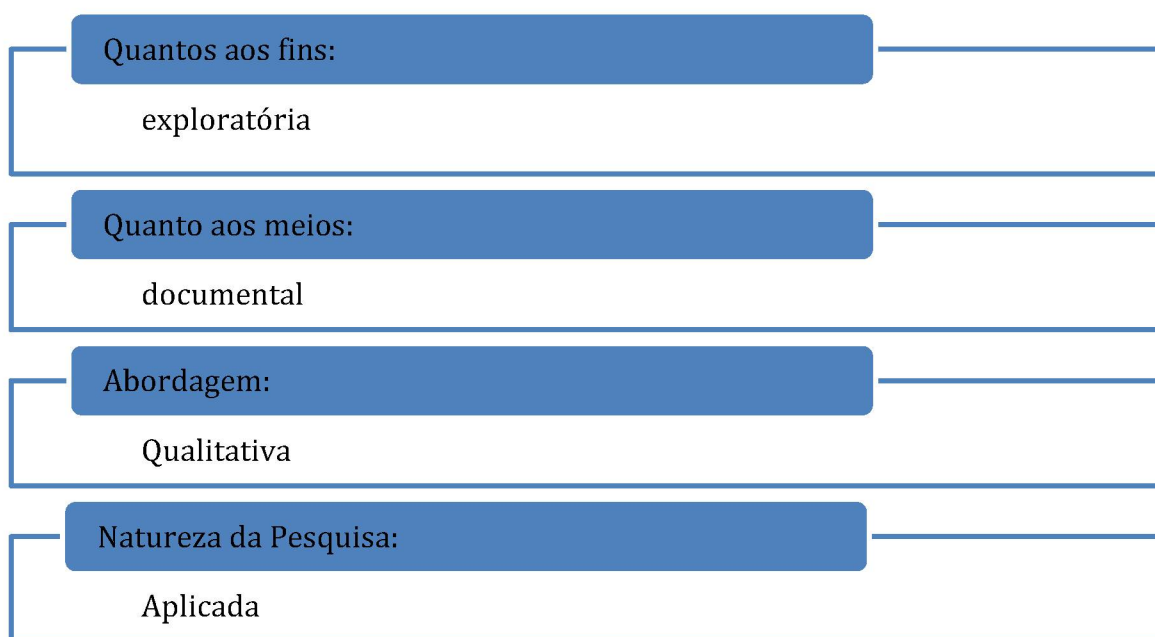
Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, a saber: classificação da pesquisa; modelo da pesquisa; Definições Constitutivas (DCs) e Definições Operacionais (DOs); ambiente da pesquisa; coleta de dados; e técnica e análise de dados da pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A abordagem utilizada foi qualitativa de natureza exploratória. Considerando Vergara (2016), os objetivos se delinearão nas características exploratórias e documentais, pois buscou-se registros e documentos conservados em instituições públicas como meio de investigação.

Conforme a proposta de Vergara (2016) de classificar a pesquisa em dois critérios: quanto aos fins e aos meios, e a proposta de Jacobsen (2009) quanto a abordagem e a natureza, qualitativa e aplicada, a Figura 5 apresenta uma síntese de acordo com estas proposições.

FIGURA 4 - CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA SEGUNDO VERGARA (2016) E JACOBSEN (2009)



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Desse modo, apresentam-se as questões de pesquisa e construtos desse estudo.

QUADRO 7 - QUESTÕES DE PESQUISA

Questões de pesquisa	Base teórica
Q ₁ Como os dados do SAREH são organizados e atualizados periodicamente?	Menezes (2018); Fonseca (2000); Instrução N ^o 016/2012 – SEED / SUD. Freitas (2012); Davenport; Prusak (1998); McGee; Prusak (1994).
Q ₂ Quem são os responsáveis pela obtenção, organização e disponibilização da informação à coordenação do SAREH?	Freitas (2012); Choo (2006); Nonaka; Toyama; Konno (2000); McGee; Prusak (1994); Davenport e Prusak (1998). Menezes (2018); Fonseca (2000); Instrução N ^o 016/2012 – SEED / SUD.
Q ₃ Quais os modos de organização dos fluxos de informação que permitem as ações dos atendimentos?	Freitas (2012); Choo (2006); Nonaka; Toyama; Konno (2000); McGee; Prusak (1994); Davenport e Prusak (1998). Menezes (2018); Fonseca (2000).

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

3.2 DEFINIÇÕES CONSTITUTIVAS E OPERACIONAIS

O conceito de definição constitutiva se fundamenta nas realidades abstratas, centralizando o escopo teórico precisamente no construto selecionado, conferindo-lhe as dimensões semânticas da teoria. No tocante à definição operacional, o construto é definido pela expressão do construto nos comportamentos físicos (PASQUALI, 2010).

3.2.1 Informação

DC – o conceito da informação selecionado para essa pesquisa segue os preceitos de Davenport e Prusak (1998, p. 10), o qual se delineia por meio “... da interpretação de um conjunto de dados segundo um propósito relevante e de consenso para o público alvo”, vinculada à coleta, seleção, processamento, geração, armazenamento, distribuição, avaliação e utilização da mesma, como um fluxo que qualifica as partes do processo. Nesse sentido, a informação integra às tecnologias, à cooperação e ao compartilhamento de conhecimentos,

associando articulações e propostas de valores, intuições e experiências (POLIZELLI; OZAKI, 2008).

DO – A mensuração desse construto realizou-se por meio da análise das informações solicitadas à Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). A pesquisa busca compreender como se organizam as informações do SAREH, que alimentam a base de dados deste Serviço, bem como estruturar as ausências encontradas nesse ciclo.

3.2.2 Gestão da Informação

DC – A Gestão da Informação apresenta as possibilidades de gerenciamento das informações e as previsões de impactos frente ao processo decisório (GREEF; FREITAS; ROMANEL, 2012).

DO – A análise das possibilidades de gestão das informações do SAREH foi fundamentada no documento expedido pela SEED, e por meio dos documentos públicos disponibilizados no sítio eletrônico do SAREH.

3.2.3 Ciclo de Informação

DC – Os ciclos de informação se referem às fases fundamentais que a informação deve percorrer para garantir a qualidade de seu uso no processo de gestão. O modelo utilizado para esse gerenciamento é proposto por McGee e Prusak (1994), e se relaciona aos processos de identificação de necessidades, com a definição de fontes, coleta e tratamento, modelo de armazenamento, disseminação, comunicação, utilização, reutilização, descarte, avaliação e monitoramento do ambiente.

DO – Conforme descrito no documento oficial expedido pela SEED, bem como em documentos públicos disponibilizados pelo SAREH no portal institucional da

SEED, as informações foram analisadas e associadas às leis, normativas, regulamentos e instruções que regem a qualidade do SAREH.

3.3 AMBIENTE DA PESQUISA

A Secretaria de Estado de Educação (SEED) se estrutura em Diretoria Geral, Superintendência da Educação, Superintendência de Desenvolvimento Educacional (SUDE), Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Conselho Estadual de Educação.

A SEED possui como objetivo a determinação e implementação das políticas públicas no contexto educacional (educação básica e profissional) que contribuam para a sociedade. A Diretoria Geral é encarregada de instituir, orientar e acompanhar as demandas da SEED, no intuito de garantir o desenvolvimento das políticas públicas já propostas pelo governo. A organização do trabalho pedagógico e administrativo fica a cargo da Superintendência da Educação:

pautado nos seguintes princípios: defesa da educação como direito de todos os cidadãos; valorização dos profissionais da educação; garantia de escola pública de qualidade; atendimento a diversidade cultural; e gestão democrática, participativa e colegiada. As demandas operacionais de transporte, refeição, mobiliários, equipamentos e obras, na Rede Estadual de Ensino do Paraná, se direcionam à Superintendência de Desenvolvimento Educacional - SUDE (PARANÁ, 2018).

Por meio do Decreto nº 1396, de 05 de setembro de 2007, aos Núcleos Regionais de Educação (NRE) compete:

- I – a coordenação, a orientação, o controle, a adoção, a aplicação, o acompanhamento e a avaliação de execução de medidas destinadas a manter e aprimorar o funcionamento do ensino fundamental e médio, regular, ensino de jovens e adultos e ensino especial, nas unidades escolares das redes estadual, municipal e particular, observadas as políticas da Secretaria;
- II – a coleta de informações de caráter regional, de interesse para a avaliação e para o controle programático da Secretaria;
- III – a intensificação dos contatos primários do Governo com as regiões do Estado;
- IV – a elaboração de perfis sócio-econômicos da população, segundo a ótica regional, de interesse da Secretaria; e
- V – o desempenho de outras atividades correlatas.

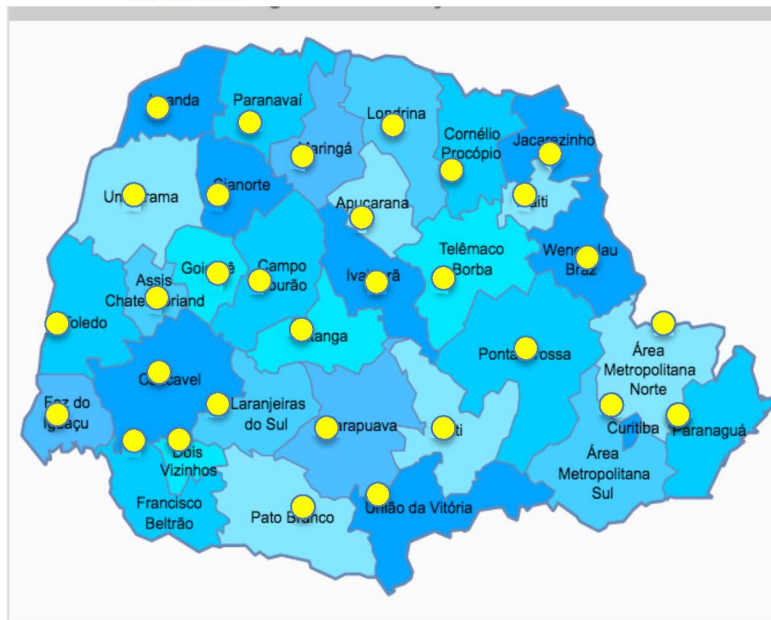
A Figura 12 apresenta o mapa de distribuição dos 32 Núcleos Regionais de Educação (NRE) do Estado do Paraná, os quais se estruturam para orientar as escolas sobre credenciamento, regimento escolar, autorização para funcionamento, cessação, matriz curricular, reconhecimento, implantação e calendário escolar, garantindo o funcionamento das instituições educacionais com qualidade.

Os NRE em destaque na Figura 5, por meio das Equipes Técnicas – Pedagógicas responsáveis pelo SAREH, que de maneira regionalizada, contribuem na estruturação de Quadro Próprio do Magistério, selecionando os profissionais por meio de editais vinculados ao SAREH. Do mesmo modo, são atribuições do NRE, por intermédio do responsável pelo SAREH, segundo a Instrução 016 / 2012, instituída pela SEED / SUED:

- a) Acompanhar e supervisionar a implantação e funcionamento do SAREH nas entidades conveniadas de sua região;
- b) Promover reuniões periódicas entre os pedagogos e professores que atuam nas entidades conveniadas para troca de experiências, subsidiando novas ações;
- c) Coordenar a elaboração do Plano de Ação Pedagógico – Hospitalar nas entidades conveniadas;
- d) Participar da elaboração de material de orientação pedagógica para o trabalho em ambiente hospitalar;
- e) Encaminhar a Ficha Individual do SAREH ao estabelecimento de ensino de origem do aluno, nos casos em que os pais ou responsáveis não a tenham retirado com o pedagogo na entidade conveniada;
- f) Articular ações e informações entre o Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional (DEEIN), os pedagogos que atuam nas entidades conveniadas e as instituições de ensino, através do SAREH;

- g) Intermediar, junto ao Setor de Grupo de Recursos Humanos Setorial do NRE, as questões pertinentes à situação funcional de pedagogos e professores;
- h) Atualizar periodicamente o banco de dados sobre o SAREH.

FIGURA 5 - MAPA DOS NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

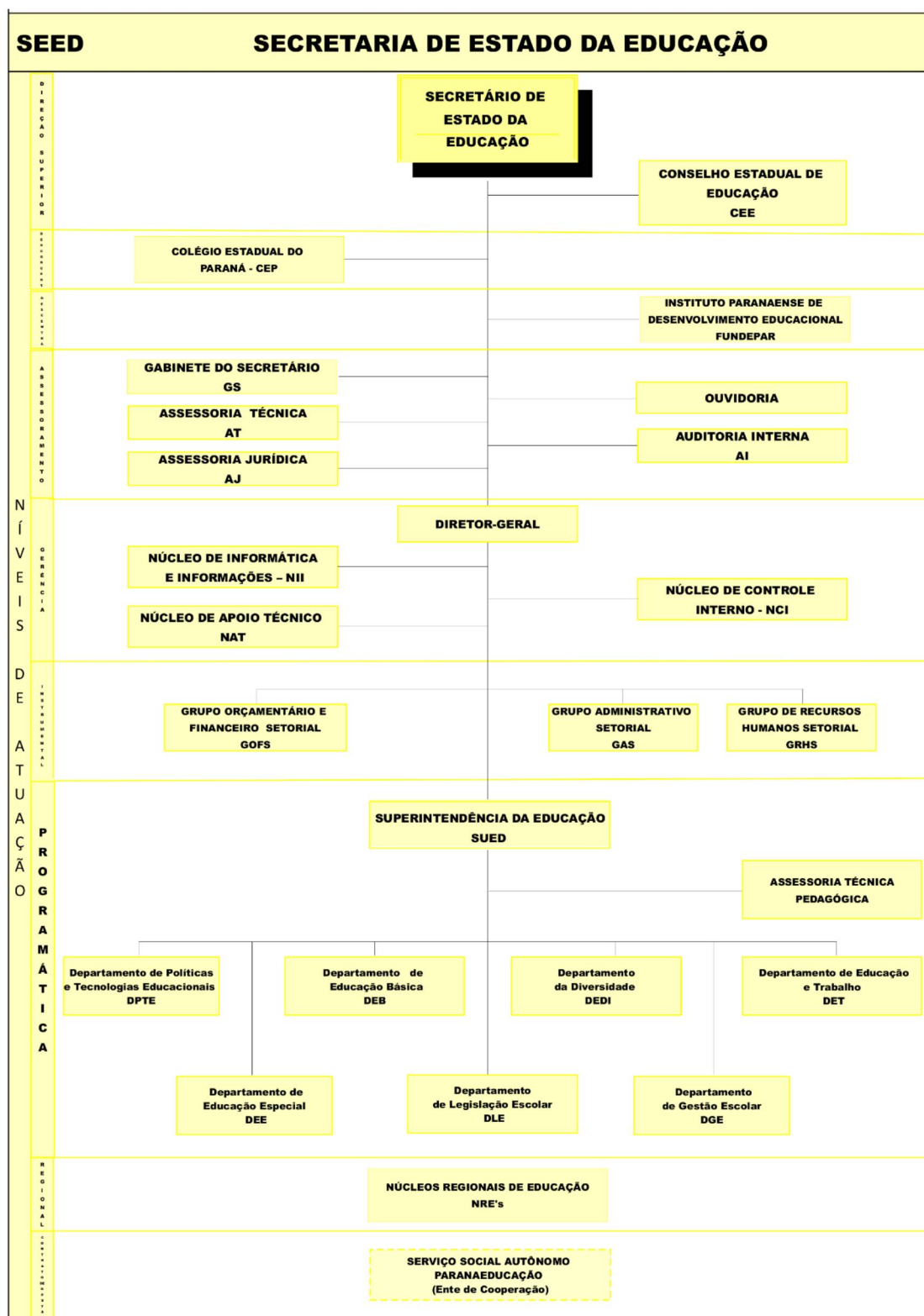


Fonte: Paraná (2018).

A Secretaria de Estado da Educação, mediante a Instrução nº 006/2008, estabelece procedimentos para a implantação e funcionamento do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), fazendo uso das atribuições da Superintendência da Educação. Conforme o Decreto N. 1396 / 2007, o organograma estrutural de atendimento se apresenta na Figura 7, destacando a posição de cada órgão e serviço na SEED.

Por meio dessa organização, o NRE contribui diretamente na organização estrutural do SAREH e juntamente com as entidades conveniadas, designa-se que o SAREH será disponibilizado nas Instituições vinculadas à Secretaria de Estado da Educação, por meio do Termo de Cooperação Técnica. Nesse sentido, os professores e pedagogos serão organizados em Quadro próprio do Magistério, seguindo critérios publicados em Edital (PARANÁ, 2008).

FIGURA 6 - ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



Fonte: Paraná (2007).

Até janeiro de 2019, a SEED havia instituído o Termo de Cooperação Técnica com 19 Instituições conveniadas, conforme descrição apresentada no Quadro 8.

QUADRO 8 - INSTITUIÇÕES CONVENIADAS AO SAREH

INSTITUIÇÕES CONVENIADAS AO SAREH	
Associação Paranaense de Apoio à criança com neoplasia	Curitiba / PR
Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier	Curitiba / PR
Clinica Médica HJ	União da Vitória / PR
Comunidade Terapêutica Lar Dom Bosco	Campo Mourão / PR
Comunidade Terapêutica Melhor Viver	Ponta Grossa / PR
Comunidade Terapêutica Rosa Mística	Ponta Grossa / PR
Hospital Cajuru	Curitiba / PR
Hospital de Clínicas da UFPR	Curitiba / PR
Hospital do Câncer	Londrina / PR
Hospital do Câncer UOPECCAN	Cascavel / PR
Hospital do Trabalhador	Curitiba / PR
Hospital Erasto Gaetner	Curitiba / PR
Hospital Infantil Doutor Waldemar Monastier	Campo Largo / PR
Hospital Pequeno Príncipe	Curitiba / PR
Hospital Regional do Litoral	Paranaguá / PR
Hospital Universitário do Oeste do Paraná	Cascavel / PR
Hospital Universitário Evangélico de Curitiba	Curitiba / PR
Hospital Universitário Regional de Maringá	Maringá / PR
Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná	Londrina / PR

Fonte: PARANÁ (2012).

O Quadro 9 apresenta as atribuições da SEED, as quais são mediadas pelo seu Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional.

QUADRO 9 - ATRIBUIÇÕES RELACIONADAS AO SAREH

continua

ATRIBUIÇÕES	
NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e supervisionar a implantação e funcionamento do SAREH nas instituições conveniadas; • Promover encontros entre pedagógicos para os que atuam nas instituições conveniadas; • Coordenar a elaboração do Plano de ação pedagógico-hospitalar; • Participar da elaboração do material de orientação pedagógica; • Encaminhar a ficha individual do SAREH à escola de origem, em casos específicos; • Articular ações e informações entre o Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional / SAREH, e, entre os pedagogos envolvidos; • Intermediar junto ao Setor do Grupo de Recursos Humanos Setorial do Núcleo Regional de Educação, elementos essenciais à situação funcional entre pedagogos e professores; • Atualizar por períodos o banco de dados sobre o SAREH, informações pedagógicas e estatísticas.

ATRIBUIÇÕES	
PEDAGOGOS	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar, acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico, materiais e equipamentos do SAREH; • Observar a recomendação médica para liberação dos educandos no recebimento de atendimento pedagógico; • Promover encontros para trocas de experiências entre docentes; • Elaborar o Plano de Ação Pedagógico – Hospitalar; • Articular ações com os profissionais de instituição conveniada, para o desenvolvimento do SAREH; • Manter contato com a família, com o responsável pelo SAREH do Núcleo Regional de Educação e com a escola de origem; • Participar de encontros e reuniões promovidos pelos Departamentos; • Organizar e garantir o cumprimento da hora-atividade dos docentes, de acordo com as normas; • Entregar aos responsáveis a ficha individual do SAREH, a ser encaminhado à escola de origem, assim como manter cópia arquivada; • Fornecer informações aos responsáveis pelo SAREH para manter atualizados os bancos de dados; • Organizar o livro ponto dos professores, encaminhando mensalmente o relatório; • Cumprir carga horária previamente definida; • Fazer os exames médicos conforme determinação da SEED.
PROFESSORES	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos; • Participar dos cursos de formação continuada ofertados pelo Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional no âmbito do SAREH; • Definir com o pedagogo a metodologia de trabalho; • Participar da elaboração do Plano de Ação Pedagógico – Hospitalar; • Registrar dias trabalhados, conteúdos e informações necessárias na Ficha Individual do SAREH; • Cumprir a carga horária previamente definida no SAREH; • Submeter-se a exames médicos, conforme determinação da SEED.
ESCOLAS DE ORIGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer informações ao responsável pelo SAREH no Núcleo Regional de Educação e ao pedagogo que presta serviço na instituição conveniada, quando solicitado; • Anexar a ficha individual do SAREH à ficha individual do aluno, e, arquivar; • Registrar no livro de registro de classe, o resultado das avaliações realizadas pelo aluno, no período em que esteve em fase de internamento, e assim impossibilitado de frequentar a escola.
INSTITUIÇÕES CONVENIADAS	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar ao pedagogo, a liberação médica para o educando receber o atendimento pedagógico; • Divulgar, interna e externamente, a existência do SAREH; • Prestar à SEED, por intermédio do Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional, quando solicitado, esclarecimentos sobre a execução do SAREH, em conformidade com o sigilo profissional e a ética médica.

Fonte: PARANÁ (2008, p. 3-5).

No Quadro 9, apresentam-se as atribuições da equipe que constitui o atendimento do SAREH, estabelecendo as devidas responsabilidades de cada envolvido na garantia de um atendimento universal, estruturado e de qualidade.

3.4 COLETA DE DADOS

Protocolou-se um pedido de acesso à base de dados do SAREH, sinalizando as informações que seriam utilizadas na pesquisa. Os dados solicitados à SEED relacionavam-se ao período de 2007 a 2017, afastando qualquer exposição, divulgação de nomes ou contato com os alunos. A proposta se direcionava à utilização dos dados dos alunos, da equipe do SAREH e dos hospitais conveniados, sem o uso dos nomes dos envolvidos, resguardando os aspectos éticos desta pesquisa.

- Sobre os alunos:
 - código de identificação dos alunos;
 - escola de origem;
 - período de afastamento;
 - hospital que foi atendido;
 - se recebeu atendimento do SAREH ou não.

- Sobre a equipe do SAREH:
 - Hospitais conveniados;
 - número de professores por hospital;
 - número de pedagogos por hospital;
 - número de atendimentos por hospital/ano;
 - número de alunos atendidos por hospital/ano.

- Sobre os Hospitais:
 - Identificação dos municípios;
 - Informação caso o Hospital esteja vinculado a Núcleos Regionais de Educação.

Desse modo, foi protocolado um processo junto ao Núcleo Regional de Educação do Estado do Paraná, por intermédio na Coordenação de Articulação Acadêmica, sendo apensados os anexos determinados pelo NRE para a solicitação dos dados para a pesquisa, a saber: Anexo I da Resolução N.º 406/2018 – GS / SEED, *check list* – Análise de solicitação para pesquisa científica (Anexo III); Anexo II da Resolução N.º 406/2018 – GS / SEED,

Requerimento para autorização de realização da pesquisa científica (Anexo IV); Anexo III da Resolução N.º 406/2018 – GS / SEED, Termo de Compromisso da pesquisa científica (Anexo V); Anexo IV da Resolução N.º 406/2018 – GS / SEED, Roteiro para submissão de projetos à SEED (Anexo VI); Anexo VII da Resolução N.º 406/2018 – GS / SEED, Termo para autorização de uso da pesquisa; Carta de apresentação de pesquisa; e; Declaração de Matrícula Anexo VII). Os documentos foram direcionados a SEED para análise e autorização da Superintendência de Educação.

3.5 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi fundamentada na documentação oficial encaminhada pela SEED, bem como pela leitura e análise de documentos legais. Como se trata de um estudo de abordagem qualitativa, que não se baseia em números para a verificação das variáveis (JACOBSEN, 2009), foi explorado o material coletado, com vistas ao tratamento dos resultados e, por fim, interpretadas as informações.

Em virtude da não disponibilização de informações do SAREH pela SEED, tornou-se inviável a realização de análises a partir da utilização de dados oficiais acerca dos alunos, equipes, hospitais e gestão, com vistas a compreender como estes registros são recebidos, filtrados, analisados, difundidos e armazenados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa, obtidos com base nos métodos apresentados anteriormente, com vistas a obter respostas ao problema de pesquisa.

4.1 ACESSO AOS DADOS DO SAREH E A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO EM AMBIENTE HOSPITALAR

No despacho emitido pelo Departamento Educacional Especializado da Secretaria de Estado da Educação, consta que as informações referentes aos atendimentos realizados pelo SAREH são coletadas pelas pedagogas de cada unidade. As pedagogas estruturam uma planilha, de maneira independente, para registrar os dados dos estudantes (sexo, data de nascimento, idade, data de entrada do internamento, data de saída de internamento, existência de (re) internamento considerando a data de entrada e saída). Da mesma forma, são estruturadas as informações dos atendimentos, indicando as datas de início e conclusão baseados no período de internamento. Nessa planilha consta a patologia do estudante/paciente, série, escola de origem, município, dados de contato da escola e a quantidade total de atendimentos realizados pelos profissionais do SAREH, que se organizam no quadro de Pedagogos, Professores de Linguagens, Professores de Exatas e de Humanas.

Desse modo, os dados e informações são organizados sob responsabilidade das pedagogas das unidades, e enviados à SEED ao final do período letivo, referendando os dados qualitativos que a Secretaria armazena.

Quando Menezes, Nascimento e Lozza (2018) ressaltam a importância da organização do trabalho pedagógico em ambiente hospitalar, trata-se de evidenciar o que se torna essencial no desenvolvimento dos atendimentos garantindo a flexibilização curricular dos conteúdos de maneira adequada a cada estudante/paciente hospitalizado. As estratégias traçadas e o percurso da criança ou adolescente frente se mostram fundamentais no processo, em especial relatadas nos protocolos de controle de internamentos diários, aplicação de anamneses, disposição dos alunos conforme as linguagens pertinentes ao segmento educacional, a comunicação com a escola de origem, a elaboração de pareceres descritivos e contato com a família.

O atendimento a essas crianças e adolescentes hospitalizados garantem a continuidade do processo de escolarização e muitas vezes vão além dessa demanda. Paula (2010) comenta que por estarem internados eles eram duplamente excluídos socialmente, ora pela doença e ora pela falta de acesso a educação, tornando-se invisíveis ao sistema que deixam de acolher esses estudantes e aqueles que ainda não encontravam-se regularmente matriculados na rede de ensino.

A educação, nos seus diversos âmbitos, familiar, religiosa, não formal, formal, tem a possibilidade de mediar uma construção sadia da vida. Na medida em que grande parte da população mundial passa por ela, é imenso o poder que tem a educação de interferir numa direção sadia a ser dada à vida (LUCKESI, 2000, p. 10).

Nesse sentido, Menezes (2016) ressalta o papel do pedagogo em ambiente hospitalar, garantindo a diversidade e a reflexão do espaço e tempo para as adequações que se fizerem necessárias.

A legislação do Estado prevê que o atendimento nessa especificidade será realizado por professores e pedagogos do Quadro Próprio do Magistério, selecionados por meio de Edital nos Núcleos Regionais de Educação. A informação da SEED destaca sua disposição nos atendimentos realizados nas unidades do Estado é organizado nos conteúdos abordados por áreas de conhecimento, em Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Língua Estrangeira Moderna e Educação Física), Exatas Matemática, Ciências, Biologia, Química e Física) e Humanas (História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso) (PARANÁ, 2012).

Menezes (2016) elenca as atribuições do pedagogo como profissional com perfil adequado para a condução do trabalho pedagógico em hospitais, destacando os documentos que incluem essa competência e a função mediadora e lhe cabe na articulação e transformação desse espaço por meio das atividades desenvolvidas e supervisionadas, já citadas no Quadro 9.

As ações desenvolvidas em ambiente hospitalar, alinhadas ao processo educacional, garantem a legitimidade do direito dos estudantes/pacientes a vivenciarem, com qualidade de estratégias e flexibilizações, a situação de afastamento involuntário do ensino regular. A organização dos registros que

possibilitam a gestão dessas informações também se coloca de maneira positiva e imprescindível as especificidades desse trabalho.

A seguir serão apresentadas as análises na perspectiva da Informação, conhecimento e Gestão da Informação enquanto parte do processo organizacional.

4.2 A PERSPECTIVA DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO E DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO SAREH

A informação se encontra vinculada à coleta, seleção, processamento, geração, armazenamento, distribuição, avaliação e utilização da mesma, as informações recebidas pelo SAREH no formato de planilha deixam de contemplar os aspectos importantes para a organização e, por sua vez, em sua relação com o conhecimento vinculado a esse processo. Em relação a Gestão da Informação, a dinâmica se direciona como um ciclo no qual é possível monitorar o ambiente organizacional, identificando as suas necessidades até a disseminação das informações, por meio da identificação das necessidades, definição das fontes, coleta e tratamento, armazenamento e disseminação.

A integração da informação e do conhecimento propiciam um ambiente acolhedor às necessidades, adequação das situações que emergem, contribuindo na geração de inovação e criatividade, assim como direcionando as ações para dinâmicas racionais e decisivas (CHOO, 2006).

Constata-se no despacho encaminhado pela SEED (Anexo 2), bem como nos documentos públicos disponibilizados no sítio eletrônico do SAREH¹, há somente o arquivamento das informações, impossibilitando os processos de interação e criação do conhecimento. No que se refere ao conhecimento, Choo (2006, p. 28) afirma que “o uso estratégico da informação é aquele em que a organização cria, organiza e processa a informação de modo a gerar novos conhecimentos por meio do aprendizado”.

No documento oficial disponibilizado pela SEED (Anexo 2), “as informações são mantidas junto aos arquivos de computador do departamento, e do e-mail

¹ *Sítio eletrônico do SAREH <
<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=68>>

utilizado pelo SAREH. O acesso é feito pela Secretaria da Educação”. Portanto, observa-se que as informações chegam ao seu destino e permanecem arquivadas, ou seja, não são descritas as ações de utilização das informações após o preenchimento das planilhas, conforme apontado no documento. As ações de inovação e criação, de interação e geração de conhecimento não são descritas como processo ativo da SEED e dos gestores do SAREH.

Choo (2006) ressalta a importância da utilização da informação como meio estratégico, pois a informação por si só não basta, ou seja, pouco acrescenta a organização de um modo geral, a mesma demanda de interpretação e de conhecimentos articulados que produzam relações de aprendizado. Desse modo, é necessário oportunizar o processo inovador e criativo que perpassa pelo conhecimento tácito e explícito dos envolvidos deixando agir do caos a ordem, do ambiente macro ao micro, da mente para o corpo, da emoção e da lógica, e, da ação e a emoção. Quando a organização possibilita essas interações fica visível a geração do conhecimento.

É essencial um planejamento de utilização das informações como ações estratégicas a esse processo, promovendo um contexto dinâmico de conhecimento individual e compartilhado, permitindo que as informações sejam retomadas, absorvidas, processadas e retornem como conhecimento.

O ciclo da Gestão da Informação se divide em estágios, reconhecendo, buscando e utilizando a informação (CHOO, 2006). A partir dessa perspectiva de análise, se define um comportamento informacional encontrando em sistemas ou trocas sociais maneiras de obter informações diversificadas, ou seja, delineando as fontes de transferências, destinatários e emissores.

Portanto, a produção da informação se operacionaliza pelas práticas estabelecidas para uso imediato, temporário ou definitivo. Sendo assim, observamos que as informações qualitativas que a SEED recebe ao final do período letivo, conforme descrito em despacho, não atendem às práticas de uso imediato, já que as mesmas são enviadas após o período de análise e ajustes ao longo dos atendimentos.

Em relação ao monitoramento do ambiente, as informações se organizam em ambiente interno e externo, e por sua vez, em informações estruturadas, não estruturadas, de modo complexo ou simples. O objetivo de diferenciar as

informações em níveis organizacionais ocorre pela filtragem e necessidade de aprofundamento.

A informação em nível operacional é descrita, como local de planejamento e tomada de decisões na execução de tarefas e monitoramento do espaço geográfico. Já em nível intermediário, as decisões abarcam o nível gerencial, interferindo nos processos e observando as variáveis no ambiente interno e externo. Para as decisões de alto nível, a informação precisa alcançar o nível institucional, reagindo mediante avaliações e monitoramento em ambos os ambientes.

Outra categoria importante é a classificação das fontes e recursos da informação que podem ser primários, secundários ou terciários.

Analizando o seu conteúdo e propósito, a categoria dos primários são apresentados e veiculados na forma primária de sua criação. Os secundários por sua vez, se promovem de maneira interpretada, ou seja, recebem contribuições e avaliações. As fontes terciárias são geradas com valores subentendidos.

Contudo, o monitoramento e as fontes de recebimento da informação orientam as análises e categorizações que se organizaram no cenário investigado, apresentando pistas no que diz respeito às necessidades de ajustes e às ações eficientes de organização.

4.3 ANÁLISE DA INFORMAÇÃO VOLTADA ÀS AÇÕES ESTRATÉGICAS

O despacho disponibilizado pela SEED, em resposta ao protocolo solicitando a base de dados do SAREH do período de 2007 a 2017, informa que a organização das informações qualitativas do SAREH é preenchida por meio de planilhas, as quais são enviadas à Secretaria ao final do ano letivo. Em relação aos quesitos quantitativos, relacionados ao número de atendimentos, os mesmos são atualizados periodicamente por meio de um formulário *on-line*. Esse formulário é preenchido pelas pedagogas, com periodicidade mensal, relatando o número de estudantes atendidos, as áreas de conhecimento e os níveis e modalidades de ensino (Ensino Fundamental anos iniciais, Ensino Fundamental anos finais, Ensino Médio, EJA anos finais, EJA Ensino Médio, Escolas Especializadas da Educação Especial).

Neste contexto, como já mencionado anteriormente, a informação envolve os tipos de conhecimento e demandas de necessidades, busca e uso nas ações estratégicas. Sendo assim, torna-se imprescindível a organização de um modelo que auxilie na observação do comportamento do uso da informação, conforme a proposta de Choo (2006).

QUADRO 10 - COMPARATIVO DO USO DA INFORMAÇÃO ENTRE MODELO PROPOSTO POR CHOO (2006) E O MODELO ADOTADO PELA GESTÃO DO SAREH

Comportamento da informação Choo (2006)	Modelo adotado pela Gestão do SAREH*
<u>Início</u> : característico da pesquisa inicial, mediante a seleção das informações, análise de acessibilidade, considerando esforço, tempo e qualidade.	As informações relacionadas a: nome do estudante, sexo, data de nascimento, idade, data de entrada (internamento), data de saída (internamento), se há reinternamento (data de entrada e saída), data do 1º atendimento, registro do total de dias de internamento, patologia, série, escola, município, dados da escola, número de atendimentos realizados por cada profissional do SAREH (Pedagogia, Professor de Linguagens, Professor de Exatas, Professor de Humanas), e quantidade total de atendimentos, são preenchidas em planilha e encaminhadas à SEED ao final do período letivo. A Instrução Nº 016/2012 destaca a garantia de criação de uma base de dados, com informações pedagógicas e estatísticas, assim como assegurar as atualizações das informações na página do SAREH no portal educacional.
<u>Encadeamento</u> : se refere a fase de agrupamento de novas referências, citações ou buscas relacionadas aos materiais já coletados.	Há ausência de informações no despacho sobre essa fase. Em contrapartida, a Instrução Nº 016/2012 destaca a garantia de criação de uma base de dados, com informações pedagógicas e estatísticas, assim como assegurar as atualizações das informações na página do SAREH no portal educacional.
<u>Exploração</u> : propõe a pesquisa direcionada na área potencial de interesse informacional.	Conforme o despacho emitido pela SEED, as informações são mantidas junto aos arquivos de computador do departamento, e do e-mail utilizado pelo SAREH. O acesso é realizado pela Secretaria de Educação. A Instrução Nº 016/2012 destaca a garantia de criação de uma base de dados, com informações pedagógicas e estatísticas, assim como assegurar as atualizações das informações na página do SAREH no portal educacional.
<u>Diferenciação</u> : utiliza filtros de seleção de uso, qualidade, economia de tempo e utilização.	Conforme o despacho emitido pela SEED, as informações são mantidas junto aos arquivos de computador do departamento, e do e-mail utilizado pelo SAREH. O acesso é realizado pela Secretaria de Educação. Há ausência de informações, específicas ou aprofundadas, no despacho sobre essa fase. A Instrução Nº 016/2012 destaca a garantia de criação de uma base de dados, com informações pedagógicas e estatísticas, assim como assegurar as atualizações das informações na página do SAREH no portal educacional.

conclusão

<u>Monitoração:</u> acompanhamento periódico das fontes escolhidas.	<p>Informações qualitativas: periodicidade ao final do período letivo.</p> <p>Informações quantitativas: periodicidade mensal via formulários online.</p> <p>A Instrução Nº 016/2012: criação de uma base de dados, com informações pedagógicas e estatísticas.</p>
<u>Extração:</u> exploração e verificação dos processos específicos.	<p>Há ausência de informações, específicas ou aprofundadas, no despacho sobre essa fase.</p> <p>A Instrução Nº 016/2012: criação de uma base de dados, com informações pedagógicas e estatísticas.</p>
<u>Verificação:</u> procedimento de conferência.	<p>Há ausência de informações, específicas ou aprofundadas, no despacho sobre essa fase.</p> <p>A Instrução Nº 016/2012: criação de uma base de dados, com informações pedagógicas e estatísticas.</p>
<u>Finalização:</u> preparo da versão final.	<p>Há ausência de informações, específicas ou aprofundadas, no despacho sobre essa fase.</p> <p>A Instrução Nº 016/2012: criação de uma base de dados, com informações pedagógicas e estatísticas, assim como as atualizações na página do SAREH.</p>

Fonte: Baseado em Choo (2006).

(*) conforme despacho emitido em 23 de novembro de 2018 pela Secretaria do Estado de Educação do Paraná.

Observou-se no despacho analisado, que as informações percorrem fluxos organizados em periodicidades estabelecidas, as quais são posteriormente encaminhadas para verificação e apoio nas ações estratégicas que se fizerem necessárias, porém não é destacada a utilização desses dados e informações no processo de gestão, ou até mesmo na interação com a própria equipe envolvida no SAREH, pois a equipe de gerenciamento pelos atendimentos do Serviço são alteradas conforme critérios da Secretaria de Educação. Na troca de gestão como ficam as interações entre conhecimentos tácitos e explícitos?

Contudo, a informação se faz presente em processos decisórios formados por indivíduos que conduzem essas informações em fluxos dimensionados e estruturados, desse modo os fluxos de informações ressaltam as fases essenciais para a qualidade do processo.

Para que o ciclo da gestão da informação se conclua, é necessário relacioná-lo aos processos de identificação de necessidades, com a definição de fontes, coleta e tratamento, modelo de armazenamento, disseminação, comunicação, utilização, reutilização, descarte, avaliação e monitoramento do ambiente. Esses critérios se destacam no gerenciamento de informações proposto por McGee e Prusak (1994).

Os fluxos da informação se organizam em cinco critérios essenciais para a utilização e direcionamento da informação, favorecendo as decisões e planejamentos.

Ao relacionar a direção da informação com os critérios informados pela SEED nota-se que a fonte das informações é oriunda das pedagogas que atuam diretamente nas unidades do SAREH – fruto do contato com a equipe e os estudantes/pacientes. As entradas ocorrem conforme a periodicidade das atualizações e as informações relacionadas ao: nome do estudante; sexo; data de nascimento; idade; data de entrada (internamento); data de saída (internamento); se há (re) internamento (data de entrada e saída); data do 1º atendimento; registro do total de dias de internamento; patologia; série; escola; município; dados da escola; número de atendimentos realizados por cada profissional do SAREH (Pedagogia, Professor de Linguagens, Professor de Exatas, Professor de Humanas); e quantidade total de atendimentos, são preenchidas em planilhas e encaminhadas à SEED ao final do período letivo. Já os dados gerados pelo número de atendimentos são atualizados mensalmente via formulário *on-line*. Ambos os registros são encaminhados à SEED.

Quanto aos processos estes transformam as entradas em saídas, pelo fato de contemplarem as atividades de planejamento, organização, direção e avaliação das informações. Ainda possibilitam que as mesmas sejam utilizadas de maneira adequada e eficiente para a organização, não constam detalhes que especifiquem essa prática. Neste contexto de análises consta que as informações são mantidas junto aos arquivos eletrônicos do departamento, do e-mail utilizado pelo SAREH, e seu acesso é realizado pela Secretaria de Educação. De acordo com o despacho analisado, o destino das informações é a Secretaria do Estado de Educação do Paraná.

4.4 VERIFICAÇÃO DAS QUESTÕES DE PESQUISA

Esse tópico tratará de expor as questões de pesquisa e suas constatações, conforme os aprofundamentos da pesquisa.

Essa análise qualitativa busca contribuir na reflexão acerca dos ajustes próprios da dinamicidade do processo e na análise de possíveis avanços na temática, na proposta de diálogos com os profissionais que atendem esse quadro e dos resultados desse trabalho que refletem um contexto de Pedagogia Social (Paula, 2010).

Nesta perspectiva, a primeira questão de pesquisa, que versa sobre a compreensão acerca dos processos de organização e atualização periódica dos dados do SAREH, constata a ausência de atualizações frequentes na base de dados, com vistas a subsidiar a verificação de possíveis defasagens e orientar ações assertivas, retratam a trajetória de poucos estudos quantitativos e qualitativos das bases de dados, representados pelos 40 materiais localizados nas bases nacionais elencadas nessa pesquisa (Thesaurus Brasileiro da Educação, Periódicos da Capes, Teses e Dissertações da USP, e, Teses e Dissertações da UFPR), e os 74 artigos encontrados, 68 materiais eram sobre biblioteca e saúde, e os restante sobre Pós-Graduação no hospital; interoperabilidade; recursos da informação em projetos pediátricos de medicina; informação em saúde; informação sobre venenos; e; vídeos educacionais.

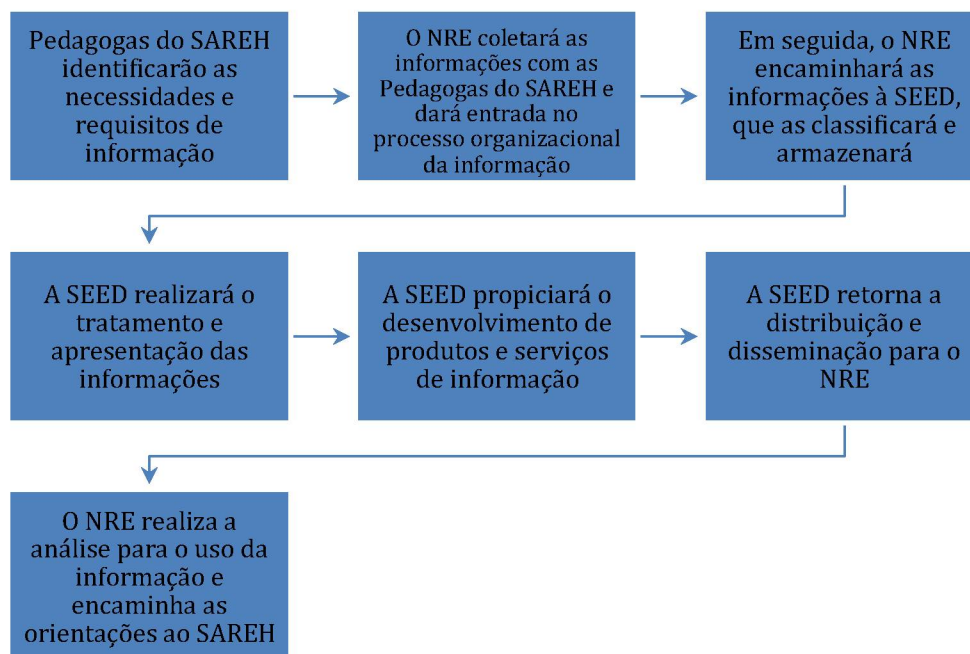
Os estudos que deixam de ser divulgados e atualizados, restringem as contribuições com as ações estratégicas ainda em curso, ou seja, as informações são registradas ao final do período letivo, de maneira isolada, sem interações entre equipes e trocas que favoreçam a efetividade e qualidade dos atendimentos.

Conforme proposto na questão de pesquisa 2, “quem são os responsáveis pela obtenção, organização e disponibilização da informação à coordenação do SAREH?”.

Desse modo, apresenta-se (Quadro 8) o modelo elaborado por Nonaka; Toyama; Konno (2000), para o processo de criação com vistas ao serviço prestado pelo SAREH.

No intuito de favorecer as decisões e planejamentos, o SAREH demanda de estruturação nos fluxos de informação, garantindo a qualidade do processo por meio das entradas e saídas dos dados e dos envolvidos em todo o processo. Sendo assim, o fluxo de informação proposto por McGee e Prusak (1994) é retomado na perspectiva da SEED, Núcleo Regional de Educação e SAREH, conforme é apresentado na Figura 7.

FIGURA 7 - CICLO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO SAREH



Fonte: Adaptado de McGee; Prusak (1994).

Desse modo, acompanhando o ciclo de gestão será possível estruturar os níveis de recebimento, organização, tratamento e disseminação da informação do serviço em questão, de modo a garantir que as atribuições sejam desenvolvidas e utilizadas na manutenção do SAREH.

O modelo de conversão do conhecimento mostra a estruturação de entradas e saídas das informações que percorreram um processo que inicia no contexto das informações geradas pelo SAREH, desse a sua coleta com as pedagogas que atuam diretamente nas unidades conveniadas, percorrendo o aspecto relacionado ao despendimento da qualidade e energia, até a conversão de conhecimento tácito e explícito do SAREH, NRE e SEED, garantindo a implantação e acompanhamento da base de dados como uma dinâmica contínua de conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo norteador desse projeto foi analisar a estruturação do ciclo de informações do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar, o qual poderá ser utilizado como referência na organização das informações, atendendo aos critérios normativos que a legislação estabelece.

Conforme a Instrução N° 016/2012 – SEED/SUED, fundamentada na Constituição Federal; na Lei N° 9.394/96; Lei N° 6.202/75; Lei N° 8.069/90; Decreto Lei N° 1.044/69; Resolução N° 02/01 – CNE; Resolução N° 41/95 – CONANDA; Resolução N° 03/98 – CNE / CEB; Parecer – CNE / CEB N° 15/98; Parecer – CNE / CEB N° 16/01; Parecer – CNE / CEB N° 22/03; Parecer – CNE / CEB N° 38/06; Deliberação N° 02/03 – CEE – PR; Resolução Secretarial N° 2527/07; que estabelece procedimentos para a implantação e funcionamento do SAREH, destaca-se a prerrogativa de atualização periódica da base de dados do Serviço, proposto na Instrução N° 016 / 2012 – SEED / SUED, que estabelece os procedimentos para a implantação e funcionamento do SAREH. Desse modo, consta no despacho emitido pela Secretaria as formas de registros realizadas pelo SAREH e encaminhadas, mostrando algumas lacunas na organização e nas finalidades das informações coletadas nas unidades, ou seja, o hiato localizado associa-se no fluxo das informações.

A Instrução N° 016/2012 – SEED / SUED, prevê a garantia de criação de um banco de dados sobre o SAREH, contendo informações pedagógicas e estatísticas, assim como assegurar a atualização de informações na página do SAREH no Portal Educacional, ressaltando a importância da elaboração do Plano de Ação Pedagógico – Hospitalar do SAREH.

A pesquisa mostrou que as lacunas encontradas entre a Instrução N° 016 / 2012 – SEED / SUED e o Despacho encaminhado pela SEED (Anexo 2), que podem ser desenvolvidas com os ciclos e fluxos da informação apresentados, pois uma estrutura adequada acarretará em benefícios no processo de gestão empreendido pela SEED, no modo como as informações são recebidas, tratadas e armazenadas.

No intuito de desenvolver a proposta do objetivo geral, foram elencados três objetivos específicos para essa demanda, sendo eles: (i) Compreender

como os dados do SAREH estão organizados e atualizados periodicamente; (ii) identificar os responsáveis pela obtenção, organização e disponibilização da informação à coordenação do SAREH; (iii) identificar os modos de organização dos fluxos de informação que permitem as ações dos atendimentos.

O primeiro objetivo específico tratou de compreender como ocorria a organização dos dados do SAREH e suas atualizações nas quais foram constatados: nome do estudante, sexo, data de nascimento, idade, data de entrada (internamento), data de saída (internamento), se há (re)internamento (data de entrada e saída), data do 1º atendimento, registro do total de dias de internamento, patologia, série, escola, município, dados da escola, número de atendimentos realizados por cada profissional do SAREH (Pedagogia, Professor de Linguagens, Professor de Exatas, Professor de Humanas), e quantidade total de atendimentos, são preenchidas em planilha e encaminhadas à SEED ao final do período letivo. Já os dados gerados pelo número de atendimentos são atualizados mensalmente via formulário *on-line*. Ambos os registros são encaminhados à SEED.

Desta forma, constatou-se que na página do SAREH no Portal de Educação, consta a legislação em vigor, um acervo específico de publicações temáticas, a relação dos hospitais conveniados, os editais de contratação do quadro funcional, vídeos e os cadernos temático que subsidiam a ação dialógica entre teoria e prática no desenvolvimento do Serviço nos hospitais. Sobre a relação entre os atendimentos e o acesso às informações que se referem aos alunos, professores e pedagogos, não foram encaminhadas pela SEED — Anexo 2. Portanto, na busca pelo objetivo específico que busca compreender como se estruturam e organizam as informações, foi localizado um modelo que dispõe a passagem da informação pelo SAREH, NRE e pela SEED, atendendo parcialmente ao modelo proposto por McGee; Prusak (1994), que destaca a possibilidade de gerenciamento do processo.

Em relação ao segundo objetivo específico, recorreu-se à estrutura de gestão dos envolvidos com o SAREH em seus diferentes âmbitos (Pedagogas do SAREH, Núcleo Regional de Educação e Secretaria de Estado da Educação) para compreender o percurso das informações, conforme apresentado nas páginas XXX a XXX desta pesquisa..

O terceiro objetivo específico buscou revelar os modos de organização dos fluxos de informação já utilizados pela gestão responsável pelo SAREH em 2018, que por sua vez apresentou demandas de ajustes, pois os processos, saídas e destinos manifestam ausência de informações relacionadas a esses critérios.

No tocante à estruturação do Ciclo de Gestão da Informação no SAREH é necessário relacioná-los aos processos de identificação de necessidades, com a definição de fontes, coleta e tratamento, modelo de armazenamento, disseminação, comunicação, utilização, reutilização, descarte, avaliação e monitoramento do ambiente, por meio de registros unificados e de fácil acesso aos que se responsabilizam pelas possibilidades de interações, de maneira que o ciclo se conclua em todas as fases que se mostram essenciais ao processo.

Os benefícios na adesão de uma estrutura adequada, na qual cada envolvido se responsabiliza por uma parte do fluxo, resultam quando todos recebem as devolutivas necessárias para uma avaliação e aplicação de estratégias de melhorias e ajustes no SAREH. As pedagogas do SAREH, que estão diretamente envolvidas identificam as necessidades e aspectos importantes que se relacionam aos atendimentos, ao quadro funcional, recursos e especificidades desse contexto. Dessa forma, a informação gerada é encaminhada para o NRE que por sua vez se responsabiliza em prosseguir com o quadro organizacional dessas informações que serão encaminhadas à SEED para classificação e armazenamento. Todo esse percurso mostra a necessidade de tratamento, análise, desenvolvimento de produtos e serviços que serão divulgados e disseminados pela própria SEED por meio de orientações que contribuirão ao SAREH.

Dessa forma, a presente pesquisa relata a estruturação das informações relacionadas ao contexto do SAREH, pois constatou-se que na troca de gestões, os responsáveis pelo tratamento dos registros deixam de criar conhecimentos de maneira tácita e explícita, os quais se fazem necessários na definição de ações estratégicas.

O estudo deparou-se com limitações em dois critérios: (i) na ausência do acesso a uma base de dados estruturada, com informações unificadas entre as unidades, no período de 2007 a 2017; (ii) restrição de informações referentes ao processo de gestão, que pudessem revelar as estratégias utilizadas no

tratamento, uso e disseminação das informações coletas. Esses aspectos permitem que estudos futuros sejam realizados por meio das bases de dados estruturadas conforme os modelos propostos na presente pesquisa, explorando as possibilidades de dinamicidade e interação de recursos como *Learning Analytics*, *Dashboards*, *Business Intelligence* e outras ferramentas que analisem os dados e subsidiem possibilidades para identificação de índices de aprendizagem dos estudantes, manutenção e ampliação do Serviço.

Contudo, foi possível apresentar o cenário do SAREH no recorte dos dez primeiros anos de atendimentos, e as possibilidades de ajustes que se fazem necessárias. O intuito de estruturar o ciclo de informação, foi o de poder contribuir na ampliação e qualidade do serviço implantado e sua manutenção, em prol dos estudantes que necessitam desse acompanhamento e que se respaldam pela legislação como garantia de continuidade do processo de escolarização.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA NETO, R. C. D. de. **Gestão do Conhecimento em Organizações**: Proposta de Mapeamento Conceitual Integrativo. 2005, 400f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2005.
- ASENSIO, A. M.; RÓMAN, P. R.; ESTÉVEZ, N.; SOTO, A. M.; REYES, M. J. **Marco Teórico**. Disponível em: < <http://www.aulashospitalarias.es/marco-teorico2/>> Acesso em: 8 abr. 2018.
- BAKOS, Y.; TREACY, M. E. **Information Technology and Corporate Strategy: A Research Perspective**. *Competitive Strategy Research. MIS Quarterly*/June 1986.
- BARNEY, J. B. **Resource-based theories of competitive advantage: A ten-year retrospective on the resource-based view**. *Journal of Management*, 27: 643–650, april. 2001.
- BARR, P. S.; STIMPERT, J. L.; HUFF, A. S. **Cognitive Change, Strategic Action, and Organizational Renewal**. *Strategic Management Journal*, Vol. 13, p. 15-36, 1992.
- BARRETO, A. A. **Mudança Estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n.2, p. 122 – 127, maio/ago., 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/340/301>> . Acesso em: 8 abr. 2019.
- BARROSO, N. B.; MENEZES, C. V. A. de. **Direito à Educação**: questões sobre a atenção escolar em hospitais. In: MENEZES, C. V. A. de; NASCIMENTO, D. D. P.; LOZZA, S. I. *Direito à Educação: hospitalar e domiciliar*. Maringá: Publisher Editora, 2018.
- BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BEAL, A. **Gestão Estratégica da Informação**. São Paulo: Atlas, 2008.
- BEUREN, I. M. **Gerenciamento da Informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 dez. 2017.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 06 abr. 2018.

BRASIL. **Resolução nº 41, de 17 de outubro de 1995.** Brasília, 1995. Disponível em: <<http://www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacao.htm>> Acesso em 3 jan. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 02 jan. 2018.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 6/98.** Ministério da Educação e do Desporto dispõe sobre o tratamento excepcional para os portadores de afecções. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação básica.** Secretaria de Educação Especial. MEC, SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. Brasília: MEC, SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a próxima década.** Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014.

BUDD, J. M. Revisiting the importance of cognition in information science. Journal of Information Science, p. 360-368, 2011.

CÂNDIDO, C. A.; VALENTIM, M. L.; CONTANI, M. L. **Gestão estratégica da informação: semiótica aplicada ao processo de tomada de decisão.** Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, nº 3, jun. 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun05/F_I_art.htm> Acesso em: 22 dez. 2018.

CAVALCANTE, L. F. B.; VALENTIM, M. L. P. **Informação e conhecimento no contexto dos ambientes organizacionais.** In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). Gestão, mediação e uso da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, cap. 11, p. 235 – 254.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento.** Como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac, 2006.

DAVENPORT, T. H. PRUSAK, L. **Ecologia da Informação**. Por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DRNEVICH, P. L.; CROSSON, D. C. *Information Technology and Business – Level Strategy: Toward an Integrated Theoretical Perspective*. MIS Quarterly, vol. 37, n 2, pp. 483-509, June 2013.

EACH, European Association for Children in Hospital. **Carta di EACH**, 1988. Disponível em: <<http://www.salute.goc.it>> Acesso em 3 jan. 2018.

FEITOSA, M. J. S.; CALDAS, P. T.; CÂNDIDO, G. A. **A interpretação organizacional em empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC)**: um estudo na Incubadora Tecnológica de Campina Grande – PB. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 40 n. 2, p.192-206, maio/ago., 2011.

FONSECA, E. S. d; CECCIM, R. B. **Classe Hospitalar**: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico-educacionais de criança e adolescentes hospitalizados. Temas para Desenvolvimento, v. 8, n.44, p.32-37, 1999.

FONSECA, E. S. d. **A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar**. Educação e Revista, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun. 1999.

FONSECA, V. S. d; MACHADO-DA-SILVA, C. L. **Conversação entre abordagens da Estratégia em organizações**: Escolha Estratégica, Cognição e Instituição. O&S, v. 9, n. 25, setembro / dezembro, 2002.

FREITAS, R. de C. **A gestão da informação em processos empresariais nos contextos de aplicação do Lean Office**. 2018, 170 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós – Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação, 2018.

GREEF, A. C.; FREITAS, M. C. D. **Fluxo enxuto de informação**: um novo conceito. Perspectivas em Ciências da Informação, v. 17, n. 1, p. 37-55, jan/mr. 2012.

GREEF, A. C.; FREITAS, M. C. D.; ROMANEL, F. B. **Lean Office**. Operação, Gerenciamento e Tecnologias. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

GRONOVICZ, M. A. *et al.* **Lean Office**: uma aplicação em escritório de Projetos. Gestão e Conhecimento, v. 7, n. 1, p. 48-74, jan/jun 2013.

HARADA, L. H; FREITAS, M. C. D; GREEF, A. C. **Aplicação da mentalidade enxuta aos processos da gerência de contabilidade e orçamento de uma**

organização. Semana de la Ingenieria de Producción Sudamericana. Gramado, junho de 2013.

HOLZ, V. V.; GRAUZ, M. C. M.; VICENTE, C. P. **Pedagogia hospitalaria: necesidades, âmbitos y metodologia de intervención.** Santiago de Chile: Gobierno de Chile, 2009.

JACOBSEN, A. L. **Gestão por Resultados, Produtividade e Inovação.** Florianópolis, UFSC, 2009.

KIRK, J. **Information in organisations: directions for information management.** *Information Research*, Vol. 4 No. 3, February, 1999.

LEITÃO, D. M. **A informação como insumo estratégico.** Ci. Inf., Brasília, 22: 118-123, maio/ago. 1993.

LUCKESI, C. **Ensaio de ludopedagogia.** N.1, Salvador UFBA/FACED, 2000.

MARCHAND, D. A. DAVENPORT, T. H. **A Gestão do Conhecimento é apenas uma boa gestão da Informação?** In: DAVENPORT, T. H.; MARCHAND, D.; DICKSON, T. Dominando a gestão da informação. Porto Alegre: Bookman, p. 189-194, 2004.

MARTINS, S. C. **Gestão da Informação:** estudo comparativo de modelos sob a ótica integrativa dos recursos de informação. 2014. 182f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

MCGEE, J. PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação.** 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MENZES, C. A. V. **A necessidade de formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar:** um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR. 2004, 131f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

MENEZES, C. A. V. **Atendimento escolar hospitalar e domiciliar:** estudo comparado das políticas educacionais do Paraná / Brasil e da Galícia / Espanha. 2018. 429 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós – Graduação em Educação, 2018.

MENEZES, C. V. A. **Educação Comparada:** fundamentos, importância e método. In: Trojan, Rose Meri; Batista, Clarice Martins de Souza. (Org.) Políticas Nacionais e Internacionais: perspectivas para a educação comparada. 1 ed. Curitiba: CRV, 2016, p.17-36. ISBN: 9788544406113.

MENEZES; C. A. V; NASCIMENTO, D. D. P; LOZZA, S. I (org.). **Direito à Educação: hospitalar e domiciliar**. Maringá: Publisher Editora, 2017.

NONAKA, I.; TOYAMA, R.; KONNO, N. **SECI, Ba and Leadership: a unified model of dynamic model creation**. Long Range Planning, 2000.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Instrução N° 016 / 2012 – SUED/SEED, de 31 de outubro de 2012**. Curitiba, 2008. Disponível em <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes%202012%20sued%20se%20ed/instrucao162012.pdf>>. Acesso em 08 abr. 2018. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Temático: Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh). Curitiba: Seed-PR., 2010.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Instrução nº 006/2008 – SUED/SEED, de 20 de maio de 2008**. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao062008.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2018.

PARANÁ. **Lei no 16.739, de 29 de dezembro de 2010**. Dispõe sobre Lei Orçamentária do Paraná. Receita e fixa a Despesa para o exercício financeiro de 2011. Assembleia Legislativa do Paraná. Paraná, PR, 2010. Disponível em <http://www.alep.pr.gov.br/legislacao/leis_orcamentarias> Acesso em: 08 nov. 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Decreto 1396 / 2007 – SEED**. Da caracterização e dos objetivos da Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <<https://www.documentos.dioe.pr.gov.br/dioe/consultaPublicaPDF.do?action=pgLocalizar&enviado=true&dataInicialEntrada=05/09/2007&dataFinalEntrada=05/09/2007&numero=7551&search=1396&diarioCodigo=3&submit=Localizar>> Acesso em 20 jan. 2019.

PARANÁ. Superintendência da Educação. **Instrução N° 22 / 2018 – SUED / SEED**. Procedimentos quanto à revisão de aproveitamento escolar, para subsidiar a equipe gestora das instruções de ensino vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/2018/instrucao222018_sued_seed.pdf> Acesso em 18 dez. 2018.

PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PAULA, E. M. A. T. A universidade e a experiência em educação no contexto hospitalar: formação profissional e humana. In: MATOS, E. L. M.; TORRES, P. L. (org.). **Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios**. Curitiba: Champagnat, 2010.

PENG, M. W. *Towards an Institution-Based View of Business Strategy*. *Asia Pacific Journal of Management*, 19, 251–267, 2002.

PETERAF, M. A. ***The Cornerstones of Competitive Advantage: A Resource-Based View.*** *Strategic Management Journal*, 14: 179-191, mar. 1993.

POLIZELLI, D. L.; OZAKI, A. M. **Sociedade da Informação.** Os desafios da era da colaboração e da gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008.

PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de información en las organizaciones:** principios, conceptos y aplicaciones. Santiago de Chile: CECAPI, 1998.

RIBEIRO, K. R.; PAULA, E. M. A. T. **Atendimento pedagógico domiciliar para enfermos: uma maneira diferente de educar.** In: Anais da Pedagogia da UEM. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/ensino_fundamental/textoS_educacao_fundamental/Monografia_Atendimento_Alunos_Enfermos_P%C3%A1gina070514.pdf> Acesso em: 17 jul. 2018.

SCOTT, W.R. (1995). ***Institutions and Organizations.*** Thousand Oaks, CA: Sage.

SILVA, A. M. P. d. **Inovação na Educação Pública:** a adoção de tecnologias da informação e comunicação pelos docentes nas escolas estaduais de Guarapuava. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração)

SOUZA, A. M. **A formação do Pedagogo para o trabalho no contexto hospitalar: a experiência da Faculdade de Educação da UnB.** Linhas Críticas, vol. 17, n 33, mai./agos., p. 251-271, 2011.

VAITSMAN, H. S. **Inteligência Empresarial:** atacando e defendendo. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

VASCONCELOS, S. M. F. **Classe Hospitalar no mundo:** um desafio à infância em sofrimento. Ceará: UECE, 2008. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/sandramaia-hospitalar.htm> Acesso em: 8 de abril de 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 16 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIZEU, F.; GUARIDO FILHO, E. R.; GOMES, M. A. **Para além do olhar econômico nas alianças estratégicas:** implicações sociológicas do caso Unihotéis. REV. ADM. MACKENZIE, 15(3), Edição Especial, 132-165, SÃO PAULO, MAIO-JUN. 2014.

WOLF, R. A. P. **Pedagogia Hospitalar:** a prática do pedagogo em instituição não-escolar. Revista Conexão UEPG, vol. 3, n 1, jan/dez., 2007.



ZAIAS, E.; PAULA, E. M. A. T. **A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares:** análise de teses e dissertações. Educação Unisinos, vol. 14, n 3, set./dez., p. 222-232, 2010.

ANEXO A – LEIS, EMENDAS, TRATADOS, DECRETOS, RESOLUÇÕES, PORTARIAS, INSTRUÇÕES E NORMATIVAS QUE REGEM O SERVIÇO DE ATENDIMENTO À REDE DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR²

- 1 - Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>
- 2 – Resolução N° 41 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Disponível em: <<https://www.direitosdacrianca.gov.br/novodireito/conanda/resolucoes/lista>>
- 3 – Lei N° 9.394 / 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>
- 4 – Parecer CNE / CEB N° 6/98. Dispõe sobre o tratamento excepcional para os portadores de afecções. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb006_98.pdf>
- 5 – Diretrizes Nacionais para a Educação Especial. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>
- 6 – Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>>
- 7 – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>
- 8 – Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192>
- 9 – Plano Nacional de Educação. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>

² No intuito de garantir a dinamicidade das atualizações e a redução considerável de número de páginas, optou-se por elencar as legislações vigentes em formato eletrônico.

ANEXO B – DESPACHO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Assunto: PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICA CIENTÍFICA
Protocolo: 15.293.042-9
Local Atual: SEED - SEED/DEE
Interessado: DAVIANE DANIELE PEREZ NASCIMENTO

DESPACHO

As informações referentes aos atendimentos realizados pelo Sareh são coletadas pelas pedagogas de cada unidade. Elas preenchem uma planilha onde registram as informações: nome do estudante, sexo, data de nascimento, idade, data de entrada (internamento), data de saída (internamento), se há reinternamento (data de entrada e data de saída), a data do 1º atendimento, o total de dias do período de internamento, patologia, série, escola, município, dados de contato da escola, e então o número de atendimentos realizados por cada profissional do SAREH (Pedagoga, Professor de Linguagens, Professor de Exatas, Professor de Humanas), a quantidade total de atendimentos. Ao final a data de entrega dos relatórios. Essa planilha só é encaminhada à SEED ao final do período letivo. Esses são os dados qualitativos referentes aos atendimentos.

Outros dados gerados dizem respeito apenas aos números de estudantes atendidos, que são encaminhados mensalmente via formulário online. Nesse formulário, as pedagogas preenchem mensalmente os números de estudantes atendidos, e os números de atendimentos por cada área de conhecimento, divididos em níveis e modalidades de ensino (Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio, EJA Anos Finais, EJA Ensino Médio, Escolas Especializadas da Educação Especial). Além disso, elas registram os números de estudantes atendidos no ambulatório, e projetos ou outros atendimentos.

As informações são mantidas junto aos arquivos de computador do departamento, e do e-mail utilizado pelo SAREH. O acesso é feito pela Secretaria de Educação.

Curitiba, 23 de novembro de 2018.

Thiciane Pieczarka
Técnica Pedagógica
SEED/DEE

Denise Maria de Matos Pereira Lima
Coordenação do Atendimento Educacional Especializado
Decreto nº 8250 20/11/2017

terido ao protocolo 15.293.042-9 por: THICIANE PIECZARKA em: 23/11/2018 13:53. Assinado por: DENISE MARIA DE MATOS PEREIRA LIMA em: 23/11/2018 15:42.
sinado por: THICIANE PIECZARKA em: 23/11/2018 13:53. Para mais informações acesse: <http://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura.do> e informe o
digo: 8bc2dec52ad9d1a3e4783159e1fb2e4

ANEXO III – RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS / SEED, *CHECK LIST* – ANÁLISE DE SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



ANEXO II da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

REQUERIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA

Eu Daviane Daniele Perez Nascimento RG n.º 8167005-6, acadêmico do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão da Informação, Matrícula n.º 201600052805, venho por meio deste requerer autorização para realizar pesquisa nos estabelecimentos vinculados a esta Pasta conforme quadro abaixo.

CONCEDENTE	
Órgão	Secretaria de Estado da Educação
CNPJ	76.416.965/0001-21
Endereço	Avenida Água Verde, 2140 Vila Isabel
Município	Curitiba
CEP	80.240-900
Telefone	(41) 3340-1500
Sítio	www.educacao.pr.gov.br
Representada por	Ines Carnieletto
Cargo/Função	Superintendente da Educação

CEDENTE	
Instituição de Ensino responsável pela pesquisa	Universidade Federal do Paraná
CNPJ	75095679/0001-49
Endereço	Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632
Município	Curitiba
CEP	80210-170
Telefone	(41) 3360 – 4191
e-mail	ppagi@ufpr.br
Representada por	Maria do Carmo Duarte Freitas
Cargo/Função	Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação

PESQUISADOR	
Nome	Daviane Daniele Perez Nascimento
RG	8167005-6
CPF	049741479-19

ANEXO IV - RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS / SEED, REQUERIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



ANEXO III da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISA CIENTÍFICA

Eu Daviane Daniele Perez Nascimento RG n.º 8167005-6, acadêmico do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão da Informação, Matrícula n.º 201600052805, venho me comprometer com a realização de pesquisa nos estabelecimentos vinculados à Secretaria de Estado de Educação ou aos Núcleos Regionais de Educação, conforme cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

CLÁUSULA 1ª – O Termo de Compromisso de Pesquisa formaliza as condições básicas para a realização de pesquisa da CEDENTE junto ao Órgão CONCEDENTE, sendo obrigatória a apresentação do Projeto de Pesquisa, o qual passa a ser parte integrante deste Termo, devidamente aprovado pela Instituição de ensino superior, na qual o pesquisador esteja matriculado. O Projeto de Pesquisa deverá explicitar com clareza a justificativa, os objetivos, a metodologia e o cronograma.

CLÁUSULA 2ª – O presente Termo de Compromisso de Pesquisa firmado entre CONCEDENTE e PESQUISADOR (a), não cria vínculo empregatício entre as partes.

- I. Sendo CONCEDENTE a Secretaria de Estado de Educação quando a pesquisa for realizada na SEED e suas unidades, a saber: diretorias, departamentos e coordenações e; o Núcleo Regional de Educação-NRE quando a pesquisa for realizada em unidades educacionais públicas estaduais.

CLÁUSULA 3ª – Ficam estabelecidas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização da pesquisa:

- I. Este Termo de Compromisso de Pesquisa terá vigência de acordo com o período estabelecido no cronograma apresentado no projeto de pesquisa (CLÁUSULA 1ª), podendo ser renunciado a qualquer momento, unilateralmente, mediante comunicação escrita com justificativa;

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED

- II. A pesquisa será realizada em horário compatível com a Unidade da SEED ou NRE, de acordo com escala previamente elaborada pelo Gestor da Unidade.

CLÁUSULA 4ª – No desenvolvimento da pesquisa caberá:

- I. **À Concedente**
- a) autorizar o (a) PESQUISADOR (a) a realizar sua pesquisa na Unidade, mediante parecer técnico/pedagógico do Departamento/Unidade vinculado ao Objeto da Pesquisa, da Secretaria de Estado da Educação ou NRE.
- II. **Ao (À) Pesquisador (a)**
- a) cumprir, com empenho e interesse, a programação estabelecida para sua pesquisa;
- b) elaborar e entregar à Secretaria de Estado da Educação a redação final de sua pesquisa, assim como demais publicações originadas da pesquisa;
- c) observar e obedecer às normas internas da CONCEDENTE e do Serviço Público Estadual, bem como outras eventuais recomendações emanadas pelo Gestor da Unidade;
- d) primar pelo comportamento ético e moral dentro da Unidade;
- e) Apresentar-se à Unidade com vestuário apropriado, bem como em condições devidas de asseio corporal.
- f) preencher o Anexo VII, referente ao Termo para autorização de Uso do material produzido.
- g) cumprir com o prazo estabelecido em cronograma próprio.
- III. **À Pesquisa**
- a) Conter fundamentos teóricos e éticos, os quais deverão dar sustentação ao tipo de pesquisa a ser realizada;

CLÁUSULA 5ª – A pesquisa se dará dentro das normas éticas vigentes, de acordo com os Direitos Humanos, Resolução n.º 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, Decreto n.º 7037, de 21 de dezembro de 2009, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e complementares.

- I. Os dados coletados serão de uso específico para o desenvolvimento da pesquisa em questão, conforme as normas vigentes. Caso os dados coletados sirvam para uma outra pesquisa, o pesquisador deverá encaminhar novo projeto para análise da Secretaria de Estado da Educação ou NRE, bem como autorização.
- II. Qualquer alteração, exclusão ou inclusão na pesquisa será comunicada e, se necessário, solicitada a mudança ao Órgão CONCEDENTE.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



CLÁUSULA 6ª – Constituem motivos para o cancelamento automático da vigência do presente Termo de Compromisso:

- I. depois da entrega do resultado aos envolvidos, ao término da pesquisa;
- II. a qualquer tempo, por interesse do Órgão CONCEDENTE ou da Unidade, mediante comunicação escrita com justificativa;
- III. a pedido do (a) PESQUISADOR (a), mediante comunicação escrita com justificativa;
- IV. o descumprimento de qualquer compromisso assumido na oportunidade da assinatura do Termo de Compromisso da Pesquisa.

CLÁUSULA 7ª – Fica eleito o foro da comarca mais próxima do Núcleo Regional de Educação, o qual está jurisdicionada a unidade educacional em que será aplicada a pesquisa, para dirimir qualquer dúvida ou litígio que se origine da execução deste Termo, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem de comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso de Pesquisa, as partes assinam.

Curitiba, 2 de maio de 2018.

Daviane D. Perez Nascimento - Daviane Daniele Perez Nascimento
Nome e assinatura do Pesquisador (a)

Nome do Concedente

Prof. Dra. Maria do Carmo Duarte Freitas
Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Gestão da Informação UFRP
Matriculas: 179973 - 1456170

Nome do Cedente
(carimbo e assinatura)

ANEXO V - RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS / SEED, TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISA CIENTÍFICA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



ANEXO III da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISA CIENTÍFICA

Eu Daviane Daniele Perez Nascimento RG n.º 8167005-6, acadêmico do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão da Informação, Matrícula n.º 201600052805, venho me comprometer com a realização de pesquisa nos estabelecimentos vinculados à Secretaria de Estado de Educação ou aos Núcleos Regionais de Educação, conforme cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

CLÁUSULA 1ª – O Termo de Compromisso de Pesquisa formaliza as condições básicas para a realização de pesquisa da CEDENTE junto ao Órgão CONCEDENTE, sendo obrigatória a apresentação do Projeto de Pesquisa, o qual passa a ser parte integrante deste Termo, devidamente aprovado pela Instituição de ensino superior, na qual o pesquisador esteja matriculado. O Projeto de Pesquisa deverá explicitar com clareza a justificativa, os objetivos, a metodologia e o cronograma.

CLÁUSULA 2ª – O presente Termo de Compromisso de Pesquisa firmado entre CONCEDENTE e PESQUISADOR (a), não cria vínculo empregatício entre as partes.

- I. Sendo CONCEDENTE a Secretaria de Estado de Educação quando a pesquisa for realizada na SEED e suas unidades, a saber: diretorias, departamentos e coordenações e; o Núcleo Regional de Educação-NRE quando a pesquisa for realizada em unidades educacionais públicas estaduais.

CLÁUSULA 3ª – Ficam estabelecidas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização da pesquisa:

- I. Este Termo de Compromisso de Pesquisa terá vigência de acordo com o período estabelecido no cronograma apresentado no projeto de pesquisa (CLÁUSULA 1ª), podendo ser renunciado a qualquer momento, unilateralmente, mediante comunicação escrita com justificativa;

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



- II. A pesquisa será realizada em horário compatível com a Unidade da SEED ou NRE, de acordo com escala previamente elaborada pelo Gestor da Unidade.

CLÁUSULA 4ª – No desenvolvimento da pesquisa caberá:

- I. **À Concedente**
- a) autorizar o (a) PESQUISADOR (a) a realizar sua pesquisa na Unidade, mediante parecer técnico/pedagógico do Departamento/Unidade vinculado ao Objeto da Pesquisa, da Secretaria de Estado da Educação ou NRE.
- II. **Ao (À) Pesquisador (a)**
- a) cumprir, com empenho e interesse, a programação estabelecida para sua pesquisa;
- b) elaborar e entregar à Secretaria de Estado da Educação a redação final de sua pesquisa, assim como demais publicações originadas da pesquisa;
- c) observar e obedecer às normas internas da CONCEDENTE e do Serviço Público Estadual, bem como outras eventuais recomendações emanadas pelo Gestor da Unidade;
- d) primar pelo comportamento ético e moral dentro da Unidade;
- e) Apresentar-se à Unidade com vestuário apropriado, bem como em condições devidas de asseio corporal.
- f) preencher o Anexo VII, referente ao Termo para autorização de Uso do material produzido.
- g) cumprir com o prazo estabelecido em cronograma próprio.
- III. **À Pesquisa**
- a) Conter fundamentos teóricos e éticos, os quais deverão dar sustentação ao tipo de pesquisa a ser realizada;

CLÁUSULA 5ª – A pesquisa se dará dentro das normas éticas vigentes, de acordo com os Direitos Humanos, Resolução n.º 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, Decreto n.º 7037, de 21 de dezembro de 2009, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e complementares.

- I. Os dados coletados serão de uso específico para o desenvolvimento da pesquisa em questão, conforme as normas vigentes. Caso os dados coletados sirvam para uma outra pesquisa, o pesquisador deverá encaminhar novo projeto para análise da Secretaria de Estado da Educação ou NRE, bem como autorização.
- II. Qualquer alteração, exclusão ou inclusão na pesquisa será comunicada e, se necessário, solicitada a mudança ao Órgão CONCEDENTE.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED

CLÁUSULA 6ª – Constituem motivos para o cancelamento automático da vigência do presente Termo de Compromisso:

- I. depois da entrega do resultado aos envolvidos, ao término da pesquisa;
- II. a qualquer tempo, por interesse do Órgão CONCEDENTE ou da Unidade, mediante comunicação escrita com justificativa;
- III. a pedido do (a) PESQUISADOR (a), mediante comunicação escrita com justificativa;
- IV. o descumprimento de qualquer compromisso assumido na oportunidade da assinatura do Termo de Compromisso da Pesquisa.

CLÁUSULA 7ª – Fica eleito o foro da comarca mais próxima do Núcleo Regional de Educação, o qual está jurisdicionada a unidade educacional em que será aplicada a pesquisa, para dirimir qualquer dúvida ou litígio que se origine da execução deste Termo, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem de comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso de Pesquisa, as partes assinam.

Curitiba, 2 de maio de 2018.

ANEXO VI - RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS / SEED, ROTEIRO PARA SUBMISSÃO DE PROJETOS À SEED

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



ANEXO IV da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

ROTEIRO PARA SUBMISSÃO DE PROJETOS À SEED

Roteiro para submissão de projetos à SEED	
Nome do projeto de pesquisa	INFORMAÇÃO COMO RECURSO PARA CONTRIBUIR COM A TOMADA DE DECISÃO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO À REDE DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR
Resumo	O tema desta pesquisa permeia três eixos principais: informação, estratégia e conhecimento. A informação oportuniza ações e interpretações, delineando um processo que percorre meios e fins no intuito de produzir escolhas e estas, por sua vez, refletir em efeitos, oportunidades entre as organizações e os ambientes. Com isso, a proposta de analisar e auxiliar na definição de estratégias citadas, e até mesmo delinear outras propostas ao longo do estudo, colocará em pauta o seguinte problema de pesquisa: Quais os mecanismos indicadores necessários para instrumentalizar agentes públicos, na definição de estratégias operacionais que visem auxiliar a SEED na prospecção de manutenção do SAREH?
Justificativa	<p>O presente projeto propõe o estudo da informação enquanto recurso na tomada de decisão e análise, das possíveis estratégias que visem contribuir com a gestão do processo de acolhimento atendimento pedagógico das crianças e jovens que são atendidos pelo SAREH.</p> <p>Desta forma, justifica-se na vertente política, pois visa identifica-se a relevância deste projeto na constatação da ausência de legislação e subsidiar ações voltadas a políticas públicas, direcionadas para garantir as 'à garantia de condições de acesso e permanência dos estudantes no ensino obrigatório, em situação de internamento hospitalar ou tratamento de saúde em domicílio.</p> <p>Além disso, a pesquisa justifica-se por atender as proposições do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, que possui como objetivo explorar temas voltados à informação, estratégia e conhecimento, o como aspectos fundamentais na gestão organizacional, abrangendo o uso desses elementos em distintas organizações, além da análise estatísticas dos dados que serão coletados. Portanto, as contribuições se estendem para a comunidade acadêmica, por apresentar uma reflexão entre a teoria e prática no contexto educacional.</p> <p>Este trabalho é relevante socialmente, pois pretende contribuir com estudos voltados à garantia de atendimento educacional aos educandos que se encontram afastados das Instituições de Ensino devido aos tratamentos de saúde, e demandam de apoio especializado no intuito de garantir o seu desenvolvimento integral.</p>
Objetivos	<p>O objetivo norteador desse projeto é analisar de que forma os registros do SAREH / SEED podem auxiliar na definição de estratégias para a ampliação e manutenção das estruturas pedagógicas da situação de crianças em tratamento de enfermidades.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Resgatar conceitos relevantes na literatura sobre informação, estratégia e tomada de decisão. 2. Mapear o Estado do Paraná em relação aos atendimentos.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



	<p>3. Compreender como o processo de tomada de decisão ocorre no SAREH - PR.</p> <p>4. Elencar possibilidades de alteração nas estratégias utilizadas na tomada de decisão, com base na extração de informações das bases da SEED - PR.</p>
Revisão da literatura científica	<p>Organização dos capítulos conforme sumário:</p> <p>+</p> <p>RESUMO</p> <p>1 INTRODUÇÃO</p> <p>1.1 CONTEXTO DA PESQUISA</p> <p>1.2 PROBLEMA DE PESQUISA</p> <p>1.3 OBJETIVOS</p> <p>1.3.1 Objetivo geral</p> <p>1.3.2 Objetivos específicos</p> <p>1.4 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES</p> <p>1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO</p> <p>2 REFERENCIAL TEÓRICO</p> <p>2.1 LEARNING ANALYTICS</p> <p>2.2 ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR E DOMICILIAR</p> <p>2.2.1 Breve panorama da educação hospitalar nos âmbitos nacional e internacional</p> <p>2.2.2 Amparo legal ao atendimento escolar em âmbito hospitalar e domiciliar brasileiro</p> <p>2.2.3 Contexto histórico do atendimento hospitalar e domiciliar em Curitiba</p> <p>2.3 INFORMAÇÃO E ESTRATÉGIA NA TOMADA DE DECISÃO</p> <p>2.3.1 Perspectivas de análise da informação</p> <p>2.3.2 Informação como recurso</p> <p>2.3.3 Informação como perseguida</p> <p>2.3.4 Informação socialmente construída</p> <p>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</p> <p>3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA</p> <p>3.2 DEFINIÇÕES CONSTITUTIVAS E OPERACIONAIS</p> <p>3.2.1 Falta de atendimentos específicos</p> <p>3.2.2 Ausência de informações estratégicas</p> <p>3.2.3 Criação de novas unidades</p> <p>3.2.4 Identificação de unidades subutilizadas</p> <p>3.2.5 Técnicas de BI</p> <p>3.3 AMBIENTE DA PESQUISA</p> <p>3.4 COLETA DE DADOS</p> <p>3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS</p> <p>4. ANÁLISE PARCIAL DOS RESULTADOS</p> <p>4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA</p> <p>4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS</p> <p>4.3 ANÁLISE FATORIAL</p> <p>4.4 VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>□</p> <p>CONTEXTO HISTÓRICO DO ATENDIMENTO HOSPITALAR E DOMICILIAR EM CURITIBA</p> <p>O surgimento dos atendimentos em Curitiba – PR, deu-se devido à iniciativa de um grupo de funcionários de um hospital da rede privada da região que por sua vez estabeleceu uma parceria com o poder público estadual e municipal. O objetivo principal desses atendimentos era propiciar a continuidade dos estudos para as crianças hospitalizadas em seu período de pleno desenvolvimento escolar (MUGIATTI, 2012).</p> <p>Neste sentido, em 1988, a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME) estabeleceu um convênio com o hospital citado e organizou uma equipe de professores para exercerem a docência neste ambiente. Desde então, a SME possui convênios com o Hospital de Clínicas da UFPR, Hospital Pequeno Príncipe, Hospital Erasto Gaettrner, Associação de Apoio à Criança com Neoplasia (APACN) (MUGIATTI, 2012).</p>

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



	<p>Em 2003, implementou-se os grupos de humanização da gestão e da atenção no Sistema Único de Saúde (SUS), em âmbito nacional como HumanizaSUS. Fundamentando-se nesta ação, instituiu-se a Coordenação de Classes Hospitalares, no intuito de contemplar o Programa de Escolarização, considerando que os hospitais conveniados contam com professores da rede municipal de ensino para realizar o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar, de acordo com o proposto nas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (CASTRO, p. 233-234, 2011).</p> <p>Sendo assim, o serviço encontra-se amparado, em nível nacional, de acordo com a Constituição Federal / 88, art. 205; Lei n. 6202, de 17 de abril de 1975; Lei n. 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente); Lei n. 9.394/96 (Diretrizes e Bases da Educação); Decreto Lei n. 1044/69; Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; Documento intitulado Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações, editado pelo MEC, em 2002 e o Plano Nacional de Educação (Lei n. 13005/14), que regem a Educação Nacional e as situações da Educação Especial. Em nível estadual, a regulamentação está pautada nos seguintes documentos: Deliberação n. 02/03, que institui as Normas para a Educação Especial (Conselho Estadual de Educação do Paraná, 2003); Resolução n. 2527/07, que institui o SAREH – SEED-PR, Instrução n. 006/2008, que estabelece a implantação e funcionamento do SAREH e Instrução n. 012/2012, que versa sobre a atualização da Instrução n. 016/2012, que versa sobre a atualização da Instrução n. 006/2008.</p>
Método ou encaminhamento metodológico	<p>O estudo será realizado somente no uso de dados dos alunos, equipe do SAREH e hospitais conveniados, sem o uso dos nomes dos envolvidos resguardando os direitos relacionados à ética dos sujeitos. Não acontecerá em nenhum momento da pesquisa o estudo de campo, ou seja, nenhuma unidade receberá visitas para complementar esse processo.</p> <p>Em suma, são solicitados os seguintes dados à SEED, referente as bases de dados de 2007 a 2017:</p> <p>Sobre os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - código de identificação dos alunos; - escola de origem; - período de afastamento; - Hospital que foi atendido; - se recebeu atendimento do SAREH ou não. <p>Sobre a equipe do SAREH:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hospitais conveniados; - número de professores - número de pedagogos; - número de atendimentos; - números de alunos atendidos. <p>Sobre os Hospitais:</p>

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



	- Identificação dos Municípios; - se o Hospital está vinculado a Núcleos Regionais de Educação. Obs.: solicitação da base de dados, sem identificação dos alunos que poderá ser substituída por chaves de identificação. Período da base: 2007 a 2017.	
Cronograma	Junho	<ul style="list-style-type: none"> • Complementos do referencial teórico • Análise descritiva das variáveis
	Julho	<ul style="list-style-type: none"> • Análise fatorial • Verificação das hipóteses • Análise estatística das variáveis
	Agosto	Qualificação
	Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a eficiência do uso de técnicas de <i>Learning Analytics</i>, como suporte na tomada de decisão dos gestores da SEED/SAREH, quando na definição de manutenção e/ou ampliação dos serviços educacionais prestados a crianças e jovens em situação de internamento.
	Outubro	Análise da base de dados no corte transversal de 2007 a 2017.
	Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da base de dados no corte transversal de 2007 a 2017. • Análise dos resultados. • Considerações.
	Dezembro	Defesa da dissertação e compartilhamento dos resultados com a SEED.
Referências	REFERÊNCIAS ASENSIO, Angel Mejía; RÓMAN, Pilar Ruiz; ESTÉVEZ, Nilves; SOTO, Ana Matínez; REYES, Maria José. Marco Teórico. Disponível em: < http://www.aulashospitalarias.es/marco-teorico2/ > Acesso em: 8 de abril de 2018. BAUMAN, Zygmunt. Globalização : as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. BAKOS, Yannis; TREACY, Michael E. Information Technology and Corporate Strategy: A Research Perspective. Competitive Strategy Research. MIS Quarterly/June 1986. BARNEY, Jay B. Resource-based theories of competitive advantage: A ten-year retrospective on the resource-based view. Journal of Management, 27: 643–650, april. 2001. BARR, Pamela S.; STIMPERT, J. L.; HUFF, Anne S. Cognitive Change, Strategic Action, and Organizational Renewal. Strategic Management Journal, Vol. 13, p. 15-36, 1992. BUDD, Jojn M. Revisiting the importance of cognition in information science. Journal of Information Science, p. 360-368, 2011.	

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



	<p>BULGACOV, S., SOUZA, Q. R., PROHMANN, J. I. P., COSER, C., BARANIUK, J. (2007). O campo da estratégia: domínio e limitações. In S. Bulgacov, Q. R. Souza, J. I. P. Prohmann, C. Coser & J. Baraniuk. Administração estratégica: teoria e prática (pp. 1-28). São Paulo: Atlas.</p> <p>BUYL, Tine; BOONE, Christophe; MATTHYSSENS, Paul. Upper echelons research and managerial cognition. Strategic Organization, p. 240 –246, 2011.</p> <p>BEHAR, P. A. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BELLONI, M. L. Educação a Distância. Campinas, SP : Autores Associados, 2006.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 15 dez. 2017.</p> <p>BRASIL. Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Brasília, 1975. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1970-1979/L6202.htm. Acesso em 17 dez. 2017.</p> <p>BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 20 dez. 2017.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 02 jan. 2018.</p> <p>BRASIL. Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. Brasília, 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del1044.htm. Acesso em: 02 jan. 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Parecer CNB/CEB nº 17/2001, aprovada em 3 de julho de 2001. Diário Oficial, Brasília, DF, 17 ago. 2001^a.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília, 2002a. 35p.</p> <p>BRASIL. Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Aprovação do texto da Sociedade Brasileira de Pediatria. Brasília, 1995.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.</p> <p>BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 6/98. Ministério da Educação e do Desporto dispõe sobre o tratamento excepcional para os portadores de afecções. Brasília, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação básica. Secretaria de Educação Especial. MEC, SEESP, 2001.</p>
--	---

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: MEC, SEESP, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, 2008b.</p> <p>BRASIL. Parecer CNE / CEB Nº 13/2009, aprovado em 03 de junho de 2009. Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Planejando a próxima década. Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014.</p> <p>CASTRO, Marleisa Zanella. Humanização e escolarização hospitalar: transformando a realidade nas pediatrias. In: Matos, Elizete Lúcia Moreira; Torres, Patrícia Lupion. Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios. Curitiba, Champagnat, 2011.</p> <p>CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. São Paulo: Ed. Artmed, 2000, p. 77-84.</p> <p>CHATTI, Mohamed Amine et al. A reference model for learning analytics. International Journal of Technology Enhanced Learning, v. 4, n. 5-6, p. 318-331, 2012.</p> <p>Comunidade Europeia. Carta Europea de Los Niños Hospitalizados. Resolución de 13 de mayo de 1986. N. C. 148/37. Diário Oficial de Las Comunidades Europeas, 1986. Disponível em: <">http://www.bienestaryproteccioninfantil.es/fuentes1.asp?sec=13&subs=15&cod=692&page=>> Acesso em: 9 de abril de 2018.</p> <p>CORRÊA, J.. Educação a Distância: orientações metodológicas. São Paulo: Ed. Artmed, 2007.</p> <p>DRNEVICH, Paul L.; CROSON, David C. Information Technology and Business-Level Strategy: Toward an Integrated Theoretical Perspective. Drnevich & Croson/IT & Business Strategy. MIS Quarterly Vol. 37 No. 2/June 2013.</p> <p>ESTADOS UNIDOS, Conselho Nacional dos. Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola. Tradução de Carlos David Szlak. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.</p> <p>European Association for Children in Hospital. Carta di EARCH, 1988. Disponível em: <https://www.each-for-sick-children.org/> Disponível em: 8 de abril de 2018.</p> <p>FIALHO, F. A. P. Ciências da Cognição. Florianópolis, SC : Insular, 2001.</p> <p>FONSECA, Eneida Simões da. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. Educação e Revista, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun. 1999.</p> <p>FONSECA, Eneida Simões da; CECCIM, Ricardo Burg. Classe Hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico-educacionais de criança e adolescentes hospitalizados. Temas para Desenvolvimento, v. 8, n.44, p.32-37, 1999.</p>
--	---

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



	<p>FONSECA, Valéria S. da; MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L. Conversação entre abordagens da Estratégia em organizações: Escolha Estratégica, Cognição e Instituição. O&S, v. 9, n. 25, setembro / dezembro, 2002.</p> <p>FEITOSA, Maria J. S.; CALDAS, Patrícia T.; CÂNDIDO, Gesinaldo A. A interpretação organizacional em empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC): um estudo na Incubadora Tecnológica de Campina Grande – PB. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 40 n. 2, p.192-206, maio/ago., 2011.</p> <p>FONSECA, Valéria S. da; MACHADO DA SILVA, Clóvis. Conversação entre abordagens da estratégia em organizações: escolha estratégica, Cognição e Instituição. O&S, v.9, n.25, Setembro/Dezembro, 2002.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>GIRAFFA, L. M. Recursos de Learning Analytics para Compôr Indicadores Auxiliares na Avaliação dos Estudantes. Em Rede, p. 32-43, v. 2, n.2, 2015.</p> <p>HOLZ, Verónica Violant; GRAUZ, Maria Cruz Molina; VICENTE, Crescencia Pastor. Pedagogia hospitalaria: necesidades, âmbitos y metodología de intervención. Santiago de Chile: Gobierno de Chile, 2009.</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>KIRK, Joyce. Information in organisations: directions for information management. Information Research, Vol. 4 No. 3, February, 1999.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>LEITE, L. S. Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.</p> <p>LITTO, F.; FORMIGA, M.. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Ed. Pearson, 2008.</p> <p>LEITÃO, Dorodame Moura. A informação como insumo estratégico. Ci. Inf., Brasília, 22: 118-123, maio/ago. 1993.</p> <p>MAHONEY, J. T., MCGAHAN, A. M. (2007). The field of strategic management within the evolving science of strategic organization. Strategic Organization, 5(1), 79-99.</p> <p>MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patricia Lupion. Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios. Curitiba: Champagnat, 2011.</p> <p>MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. Atendimento Escolar Hospitalar e Domiciliar: um estudo comparado sobre as políticas educacionais no Brasil e da Espanha. Tese de Doutorado.</p> <p>MOORE, M. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo, SP : Thomson, 2007.</p>
--	---

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



	<p>MINTZBERG, Henry. Managing: desvendando o dia a dia da gestão. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>MUGIATTI, Margarida M. Teixeira de Freitas. Serviço Social: relatos autobiográficos e memorialísticos de uma Assistente Social. Curitiba: Associação Hospitalar de Proetção à Infância Dr. Raul Carneiro, 2012.</p> <p>NISKIER, A. Educação a distância: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>PALLOFF, R. M.; PRATT, K. O aluno Virtual. Porto Alegre, RS : Artmed, 2004.</p> <p>PALLOFF, R. M.; e PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre, RS : Artmed, 2002.</p> <p>PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº 02, de 02 de junho de 2003. Curitiba, 2003. Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/deliberacoes/deliberacao022003.pdf. Acesso em 07 jan. 2018.</p> <p>PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Resolução nº 2527. Curitiba, 2007. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=464. Acesso em: 10 jan. 2018.</p> <p>PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Instrução nº 006/2008 – SUE/SEED, de 20 de maio de 2008. Curitiba, 2008. Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao062008.pdf. Acesso em: 11 jan. 2018.</p> <p>PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Instrução nº 016/2012 – SUE / SEED, de 31 de outubro de 2012. Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes%202012%20sued%20seed/instrucao162012.pdf. Acesso em: 22 jan. 2018.</p> <p>PETERAF, Margaret A. The Cornerstones of Competitive Advantage: A Resource-Based View. Strategic Management Journal, 14: 179-191, mar. 1993.</p> <p>SCOTT, W.R. (1995). Institutions and Organizations. Thousand Oaks, CA: Sage.</p> <p>PENG, Mike W. Towards an Institution-Based View of Business Strategy. Asia Pacific Journal of Management, 19, 251–267, 2002.</p> <p>SWEDBERG, R. (2003). Economic and sociological approaches in organization theory. In H. Soukas & C. Knudsen (Eds.). The Oxford Handbook of Organization Theory, p. 373-391. New York: Oxford University Press.</p> <p>SHUN-PING, W. Leaning Analytics: Mining the Value of Education Data under the Big Data Era. Modern Educational Technology, v. 2, p.003, 2013.</p> <p>TAKAHASHI, A. R. W. Pesquisa Qualitativa em Administração. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>UNESCO. Diretrizes de Políticas da UNESCO para Aprendizagem Móvel. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf. Acesso em 17 de outubro de 2017.</p>
--	--

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



	<p>VAITSMAN, Hélio Santiago. Inteligência Empresarial: atacando e defendendo. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.</p> <p>VIZEU, Fábio; GUARIDO FILHO, Edson R.; GOMES, Marcelo A. Para além do olhar econômico nas alianças estratégicas: implicações sociológicas do caso Unihotéis. REV. ADM. MACKENZIE, 15(3), Edição Especial, 132-165, SÃO PAULO, MAIO-JUN. 2014.</p> <p>VASCONCELOS, Sandra Maia Faria. Classe Hospitalar no mundo: um desafio à infância em sofrimento. Ceará: UECE, 2008. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/sandramai-a-hospitalar.htm> Acesso em 1 de maio de 2018.</p>
Anexos	Instrumento de pesquisa será a utilização da base de dados no corte transversal de 2007 a 2017.
Atribuições da SEED	<p>Fornecimento da Base de dados SAREH – PR no corte transversal 2007 - 2017:</p> <p>Sobre os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - código de identificação dos alunos; - escola de origem; - período de afastamento; - Hospital que foi atendido; - se recebeu atendimento do SAREH ou não. <p>Sobre a equipe do SAREH:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hospitais conveniados; - número de professores - número de pedagogos; - número de atendimentos; - números de alunos atendidos. <p>Sobre os Hospitais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos Municípios; - se o Hospital está vinculado a Núcleos Regionais de Educação. <p>É importante ressaltar que nenhuma unidade será entrevistada e os nomes dos alunos não serão reconhecidos, solicitamos a substituição por chaves de identificação.</p>

ANEXO VII - RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS / SEED, TERMO PARA AUTORIZAÇÃO DE USO DA PESQUISA; CARTA DE APRESENTAÇÃO DE PESQUISA; E; DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



ANEXO VII da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

TERMO PARA AUTORIZAÇÃO DE USO DA PESQUISA

1. Identificação do autor

Nome completo: Daviane Daniele Perez Nascimento
CPF: 049741479-19
e-mail: davianepereznascimento@gmail.com
Titulação: mestranda

2. Identificação da Obra

(X) Projeto de Pesquisa () outros: _____
Título da Obra: SERVIÇO DE ATENDIMENTO À REDE DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR:
A GESTÃO DA INFORMAÇÃO COMO APOIO NA TOMADA DE DECISÕES ESTRATÉGICAS
Programa/Curso de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
Orientador: Glauco Gomes de Menezes
Data de conclusão: 15/02/2019
IES vinculada à pesquisa: Universidade Federal do Paraná
Área do conhecimento: Educação
Previsão de data para conclusão do produto final: 15/12/2018

3. Termo de autorização

Autorizo a Secretaria de Estado da Educação (SEED) publicizar o documento de minha autoria, acima identificado, no Portal Dia a Dia Educação, para fins específicos, educativos, técnicos e culturais, nos termos da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e da Constituição Federal de 1988.

Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à SEED a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citação,

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED

referências e outros elementos que fazem parte da (s) OBRA (s). Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboraram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há qualquer impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Cidade, 14/05/2018

Daviane D. Perez Nasrimento

Nome e assinatura do autor

Daviane Daniele Perez Nasrimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SCSA - Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a):

A pesquisa intitulada "SERVIÇO DE ATENDIMENTO À REDE DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR: A GESTÃO DA INFORMAÇÃO COMO APOIO NA TOMADA DE DECISÕES ESTRATÉGICAS", será desenvolvida por meio da análise de registros escolares de estudantes da Rede Pública de Educação Básica do estado do Paraná, afastados para tratamento de saúde em período(s) superior(os) a quinze dias, no período compreendido entre os anos de 2007 a 2017, bem como dos atendimentos realizados por todas as unidades do SAREH neste mesmo período.

Estas informações estão sendo solicitadas no intuito de obter os dados supracitados, com vistas estabelecer análises informacionais que contribuirão na definição de estratégias para a ampliação e manutenção dos serviços ofertados pelo SAREH/SEED.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao investigador para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato: DAVIANE DANIELE PERCZ NASCIMENTO, telefone (41) 99695-5860, endereço eletrônico: davianepereznascimento@gmail.com

Nas informações solicitadas não deverão constar os nomes dos estudantes. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Comprometo-me, como pesquisador principal, a utilizar os dados e o material coletados somente para esta pesquisa.


Prof. Dr. Glaucio Gomes de Moraes
Vice-Coordenador do Programa de
Pós-graduação em Gestão da Informação - UFPR
Matrícula: 262424 - 7344298



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DA
INFORMAÇÃO

DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA

Data da emissão: 16/04/2018

Declaro para os devidos fins que DAVIANE DANIELE PEREZ NASCIMENTO (CPF 04974147919), é aluna regularmente matriculada (matrícula número 201600052805) no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO DA INFORMAÇÃO da UFPR, sob o número 40001016058P1. A referida aluna ingressou no Programa em 03/03/2017, com previsão para defesa da dissertação em 03/03/2019. Por ser verdade firmo a presente declaração.

MARIA DO CARMO DUARTE FREITAS
Coordenação do Programa de Pós Graduação em
GESTÃO DA INFORMAÇÃO